

JORNAL CALDAS

33 ANOS

SEMÁNARIO DA REGIÃO OESTE

CALDAS DA RAINHA • ÓBIDOS • BOMBARRAL • CADAVAL • PENICHE

N.º 1744 • 8 de outubro de 2025 • Ano XXXIII • Preço: 1€ • Periodicidade: Semanário • Diretora: Clara Bernardino • Assinatura Anual: Portugal €30, Europa €78, Resto do Mundo €98
www.jornaldascaldas.pt • e-mail: info@jornaldascaldas.pt / redacao@jornaldascaldas.pt • Tel: 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) / 968 422 144 (Chamada para a rede móvel nacional)

anir

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro
fechado de plástico. Aut. nº DE13132023GB2B(JAN)
Pode abrir-se para verificação postal

2501-216
CALDAS DA RAINHA
TAXA PAGA

ENTREVISTAS AOS 8 CANDIDATOS À CÂMARA DAS CALDAS



LOCALIZAÇÃO DO HOSPITAL DO OESTE VAI SER AVALIADA

P. 23

CÂMARA USA FALCÃO PARA ESPANTAR POMBOS



P. 17

ÓBIDOS

AZULEJOS FURTADOS
DA ERMIDA
DE SANTO ANTÃO

P. 11

BOMBARRAL

CORPORAÇÃO
DE BOMBEIROS
FESTEJOU 101 ANOS

P. 26

CADAVAL

PRODUÇÃO DE
PERA RÓCHA AQUÉM
DO POTENCIAL

P. 26

PENICHE

DETIDO
TERCEIRO SUSPEITO
DE ESFAQUEAMENTO

P. 11



P. 02

JAZZ NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL



COLECIONISMO MILITAR EM EVENTO ÚNICO NA EXPOESTE



MIMICAT FILMA VIDEOCLÍPE NAS CALDAS



LAVAREDA
MUSIC SHOP

A loja de música nº 1 do Oeste
Mais de 7500 produtos em stock!

www.lavaredamusicshop.pt

Conheça os oito cabeças de lista à liderança da Câmara das Caldas da Rainha

O JORNAL DAS CALDAS dá-lhe a oportunidade de conhecer melhor os candidatos à presidência da Câmara Municipal das Caldas da Rainha. Nesta edição apresentamos entrevistas com os oito candidatos, realizadas com base nas mesmas perguntas, permitindo comparar propostas, visões e prioridades de forma clara e direta.

A publicação das entrevistas segue a ordem alfabética dos nomes dos candidatos, garantindo imparcialidade e transparência na apresentação de cada um.

Um guia essencial para que os leitores possam tomar uma decisão informada no dia da votação.

Carlos Barroso, candidato à Câmara Municipal das Caldas pelo Alternativa Democrática Nacional (ADN)

Jornal das Caldas – O que o leva a candidatar-se à presidência da Câmara Municipal das Caldas?

Carlos Barroso - Candidato-me porque acredito que as Caldas merecem mais ambição, mais verdade e mais trabalho. Sou independente, venho da vida real, da fotografia e da cerâmica, e quero pôr essa autenticidade ao serviço da cidade. A minha prioridade é projetar o concelho para os próximos 20 anos, com soluções concretas em saúde, habitação, juventude, mobilidade, economia, imigração e desporto. Não me resigno a ver a cidade estagnada. Estou aqui para devolver esperança e futuro às Caldas.

Marlene Sousa (texto) / Pedro Antunes (foto)

J.C. – O hospital é uma das maiores preocupações. Qual a sua posição?

C.B. - O hospital não pode sair das Caldas. É uma conquista histórica e um pilar para toda a região. Defendo a construção de um novo hospital, moderno e com capacidade para responder às necessidades da população do Oeste. Mas até isso acontecer, é urgente investir no atual.

Requalificar infraestruturas, melhorar as condições de trabalho e contratar mais profissionais de saúde. Só assim garantimos cuidados de proximidade dignos e rápidos nos centros de saúde e nas freguesias.

J.C. – A Linha do Oeste é fundamental para a mobilidade e desenvolvimento da região. Que pressão vai fazer ao Governo na melhoria das ligações ferroviárias?

C.B. - A Linha do Oeste é estratégica para ligar Caldas a Lisboa, Porto e ao país. Lutarei para que o Governo acelere a modernização, com melhores horários e mais frequência. No concelho, quero investir em transportes públicos locais, mobilidade suave e acessibilidades entre freguesias, para que a mobilidade seja um motor de desenvolvimento, não um obstáculo.

J.C. – Qual é a sua visão para o relançamento do termalismo e como encara a construção do novo balneário termal?

C.B. - As Caldas nasceram do termalismo e é aí que está parte da nossa identidade e futuro. Apoio a construção do novo balneário, mas defendo que investir no atual edifício é igualmente fundamental, porque faz parte da nossa história e identidade. Não basta a obra física. O termalismo tem de ser um projeto integrado que cruze saúde, bem-estar, turismo e cultura, transformando-se num produto diferenciador para a cidade.

J.C. – A falta de habitação acessível é um problema. Que medidas defende para aumentar a oferta de habitação no concelho?

C.B. - A habitação é hoje um drama. Defendo programas municipais para reabilitar edifícios devolutos, parcerias com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e incentivos a cooperativas de habitação jovem. Queremos preços justos para quem quer viver e trabalhar nas Caldas. É essencial planear bem, com equilíbrio entre arrendamento acessível e habitação própria.

J.C. – Como pretende apoiar o comércio local, a indústria, a agricultura e o turismo?

C.B. - O comércio local é a alma da cidade. Defendo incentivos fiscais justos, dinamização do centro urbano e feiras temáticas. Na indústria e agricultura, quero apostar em inovação, internacionalização e ligações diretas com a restauração e o turismo. No turismo, a aposta é clara. Termalismo, cultura, gastronomia e natureza. Só assim criamos emprego e fixamos população.



J.C. – Que políticas ambientais considera prioritárias para o concelho?

C.B. - Mobilidade sustentável, com mais ciclovias e transportes coletivos acessíveis. Recolha e gestão eficiente de resíduos. Incentivo a energias renováveis em edifícios públicos e privados e ainda proteção do património natural. As Caldas têm de ser uma referência em ambiente, porque isso é também qualidade de vida e atratividade.

J.C. – As Caldas têm uma forte tradição cultural e artística, assim como uma importante dinâmica associativa e desportiva. Como tenciona apoiar estas áreas?

C.B. - A cultura e o desporto são a alma da comunidade. Apoiarei as associações locais, artistas e clubes, dando-lhes condições e meios. Quero reforçar o acesso das crianças e jovens à prática desportiva, apoiar a inclusão através da cultura e dinamizar a cidade com programação regular. Caldas tem talento e criatividade e só precisam de ser valorizados.

J.C. – O concelho é composto por várias freguesias. Que estra-

tégia terá para garantir uma distribuição equilibrada de investimentos e atenção a todo o território?

C.B. - As Caldas não são só a cidade. Cada freguesia tem valor e identidade própria. A minha estratégia é simples, um orçamento para cada freguesia, com investimento equilibrado e proximidade. Quero uma câmara que ouça, vá ao terreno e esteja presente em todo o concelho.

J.C. – Que mensagem gostaria de deixar aos eleitores das Caldas?

C.B. - No dia 12 de outubro, os caldenses têm a oportunidade de escolher entre mais do mesmo ou um futuro diferente. Eu apresento-me como alternativa, com verdade, com propostas realistas e

com a vontade de trabalhar incansavelmente pelas Caldas. Não venho para fazer promessas vãs, venho para construir soluções. Se me derem a confiança, terão um presidente trabalhador, que está ao lado das pessoas e que acredita no futuro das Caldas da Rainha.

Carlos Ubaldo, candidato à Câmara Municipal das Caldas pelo Bloco de Esquerda (BE)

Jornal das Caldas – O que o leva a candidatar-se à presidência da Câmara Municipal das Caldas?

Carlos Ubaldo - A nossa candidatura nasce da urgência de mudar as Caldas da Rainha. Um concelho com enorme potencial, mas bloqueado por políticas ultrapassadas. Construir Caldas é o nosso mote: garantir o direito à habitação, apostar numa mobilidade sustentável para todos, enfrentar a crise climática com políticas locais de defesa do ambiente e reforçar os serviços públicos de proximidade. É tempo de fazer o que ainda falta fazer.

Marlene Sousa (texto) / Pedro Antunes (foto)

J.C. – O hospital é uma das maiores preocupações. Qual a sua posição?

C.U. - O debate sobre a localização do futuro Hospital do Oeste tem servido apenas para adiar uma decisão que urge tomar. O essencial é garantir cuidados de saúde públicos de qualidade para todos, e isso só se consegue com o Estado a assumir rapidamente a construção do novo hospital, em vez de colocar autarquias umas contra as outras. Defendemos também melhores acessibilidades, reforço de profissionais de saúde e valorização dos cuidados de proximidade. A prioridade é clara: construir já e colocar os cidadãos em primeiro lugar.

J.C. – A Linha do Oeste é fundamental para a mobilidade e desenvolvimento da região. Que pressão vai fazer ao Governo na melhoria das ligações ferroviárias?

C.U. - A Linha do Oeste é vital para a mobilidade e para o desenvolvimento económico e social da região. A eletrificação e modernização integral não podem continuar a ser adiadas. Como autarquia, assumiremos a responsabilidade de pressionar o Governo para garantir investimentos rápidos e eficazes, sempre em articulação com a CIM Oeste e a CIM de Leiria, porque só uma frente conjunta terá força suficiente. Nas Caldas, complementaremos essa aposta com transporte público local eficiente, ciclovias seguras e parques dissuasores.

J.C. – Qual é a sua

visão para o relançamento do termalismo e como encara a construção do novo balneário termal?

C.U. - O relançamento do termalismo nas Caldas deve ser construído como um projeto integrado, onde o novo balneário funcione como motor de saúde, bem-estar e investigação, em estreita ligação com o Hospital Termal e o Politécnico de Leiria. A gestão será pública, garantindo acesso justo e transparente. Os Pavilhões do Parque D. Carlos I devem ser reabilitados e integrados, acolhendo atividades de cultura e saúde preventiva. Sustentabilidade ambiental e mobilidade acessível são condições centrais para devolver ao termalismo o lugar que merece.

J.C. – A falta de habitação acessível é um problema. Que medidas defende para aumentar a oferta de habitação no concelho?

C.U. - A habitação tem de ser tratada como direito fundamental. Defendemos um parque público de habitação com rendas justas, através da reabilitação de edifícios devolutos e construção em terrenos municipais. É preciso terminar o ciclo da especulação, criar programas de arrendamento justo para jovens e famílias, apoiar cooperativas de habitação e exigir ao Estado investimento no 1.º Direito. Só assim garantimos soluções duradouras para as Caldas da Rainha.

J.C. – Como pretende apoiar o comércio local, a indústria, a agricultura e o turismo?



C.U. - A dinamização da economia local passa pela valorização da indústria criativa e tecnológica, pelo reforço da agricultura sustentável e de proximidade e por um turismo ancorado no património, no termalismo e na cultura. Para concretizar esta visão, propomos três eixos de ação: mercados municipais, com gestão integrada, requalificação dos espaços existentes e criação de um novo mercado na Expoeste; agricultura local, através de circuitos curtos, abastecimento escolar biológico, formação e parcerias com a restauração; e comércio e inovação, com uma plataforma digital, apoio a lojas históricas, incubadoras, que une agricultura, cultura e inovação.

J.C. – Que políticas ambientais considera prioritárias para o concelho?

C.U. - Defendemos a neutralidade carbónica municipal até 2030, com metas de eficiência energética em edifícios públicos e apoio às famílias de baixos rendimentos. Propomos integrar uma dimensão Verde no Orçamento Participativo, arborizar espaços urbanos e aplicar o Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, e ampliação da ETAR. É essencial rever o PDM para proteger áreas sensíveis, avançar com recolha seletiva porta-a-porta e tornar todos os eventos “lixo zero”. Reforçaremos o Toma com maior frequência, cobertura e frota elétrica ≥50% até 2028, modernizando paragens, criando corredores Bus, integrando horários e passes com CP e Rápida Verde e promovendo parques dissuasores. Apostamos ainda

em ciclovias utilitárias, “Zonas 30”, bicicletas partilhadas, pedonalização progressiva e tarifação inteligente no centro.

J.C. – As Caldas têm uma forte tradição cultural e artística, assim como uma importante dinâmica associativa e desportiva. Como tenciona apoiar estas áreas?

C.U. - Na cultura defendemos o acesso inclusivo a apoios culturais, a reabertura do Atelier-Museu João Fragoso, a conclusão da reabilitação do Teatro da Rainha e a recuperação dos pavilhões do Parque D. Carlos I, além da transformação da Praça de Touros e do Centro da Juventude em polos culturais e sociais. Em Igualdade e Direitos, propomos tarifa social da água automática, reforço do apoio a vítimas de violência, habitação acessível e criação de um Centro LGBTI+. Em democracia, queremos assembleias de cidadãos, transmissão online das reuniões, revisão participativa de regulamentos e orçamentos participativos inclusivos, aproximando a autarquia da população.

J.C. – O concelho é composto por várias freguesias. Que estratégia terá para garantir uma distribuição equilibrada de investimentos e atenção a todo o território?

C.U. - Dar papel central à As-

sembleia Municipal como órgão deliberativo de equilíbrio, definindo prioridades com base em representação territorial, fiscalização e participação cidadã. Reforçar autonomia efetiva das freguesias, permitindo que tenham competências próprias, orçamento e meios técnicos para responder às necessidades locais. Assegurar que o PDM e outros instrumentos de planeamento reservem investimentos proporcionais às freguesias, não apenas à cidade, e que equipem escolas, saúde, transporte e cultura onde são mais escassos.

Implementar mecanismos de participação local: consultas, orçamentos participativos e assembleias de freguesia para definir intervenções, para que ninguém se sinta esquecido. Distribuir o orçamento municipal com critérios transparentes de necessidade social, densidade populacional, isolamento ou carência de infraestruturas.

Este modelo garante que todo o concelho beneficia, não só a cidade, e fortalece o poder local e a equidade territorial.

J.C. – Que mensagem gostaria de deixar aos eleitores das Caldas?

C.U. - É fundamental votar. É nos autarcas locais que está a resposta de proximidade ao que são as verdadeiras necessidades. Mas, para que haja uma resposta verdadeiramente diferente, alternativa, é preciso que haja outra voz. O Bloco de Esquerda tem esse compromisso de Construir Caldas.

Carlota Oliveira, candidata à Câmara Municipal das Caldas pela Iniciativa Liberal (IL)

Jornal das Caldas – O que a leva a candidatar-se à presidência da Câmara Municipal das Caldas?

Carlota Oliveira - A minha candidatura nasce de um profundo compromisso com a cidade e o concelho onde cresci. As Caldas da Rainha precisa de uma gestão transparente, moderna e eficiente, que saiba valorizar os recursos e devolver resultados visíveis às pessoas. A minha motivação é simples: quero transformar a Câmara Municipal numa instituição próxima, que não complica, que apoia e que presta contas. As minhas prioridades assentam em três pilares: uma gestão rigorosa e transparente, serviços públicos locais que funcionem de verdade, e uma estratégia de futuro que garanta qualidade de vida, segurança e oportunidades para todos.

Marlene Sousa (texto) / Pedro Antunes (foto)



J.C. – O hospital é uma das maiores preocupações. Qual a sua posição?

C.O. - O Hospital das Caldas é um símbolo e uma necessidade vital da região. É inaceitável que esteja ao abandono e que tantos cidadãos sintam a degradação das condições. A minha posição é clara: a Câmara tem de estar na linha da frente da defesa deste hospital, articulando com o Governo, mas também o pressionando publicamente. Defendo a criação de um gabinete municipal de acompanhamento da saúde, uma pressão firme para investimento na requalificação do hospital e medidas complementares de proximidade, como o reforço da medicina preventiva e da saúde digital em parceria com centros de saúde e farmácias.

J.C. – A Linha do Oeste é fundamental para a mobilidade e desenvolvimento da região. Que pressão vai fazer ao Governo na melhoria das ligações ferroviárias?

C.O. - A Linha do Oeste não pode continuar a ser uma promessa adiada. A minha candidatura compromete-se a exigir prazos, obras e resultados concretos. Defendo que a Câmara seja voz ativa na comissão de acompanhamento das obras e a integração da Linha do Oeste

numa estratégia mais ampla de mobilidade sustentável, articulando com autocarros, ciclovias e estacionamento inteligente. Defendo ainda incentivos à utilização do transporte ferroviário, nomeadamente passes acessíveis e horários adequados à realidade da população.

J.C. – Qual é a sua visão para o relançamento do termalismo e como encara a construção do novo balneário termal?

C.O. - O termalismo é parte da identidade das Caldas. O novo balneário termal é uma oportunidade única, mas só fará sentido se for integrado numa visão moderna e competitiva. Defendo um modelo que combine saúde, bem-estar e turismo, com: Gestão profissional e transparente, evitando atrasos e desperdícios; Promoção nacional e internacional das termas, ligando-as a circuitos turísticos da região Oeste; Um plano paralelo de dinamização do Parque D. Carlos I e da Mata Rainha D. Leonor, que são património e motores de atração.

J.C. - A falta de habitação acessível é um problema. Que medidas defende para aumentar a oferta de habitação no concelho?

C.O. - O problema da habitação não se resolve apenas com

fundos públicos: é preciso criar condições para que exista oferta real e diversificada. Defendo a reabilitação urbana, com incentivos fiscais a quem recuperar prédios devolutos e parcerias público-privadas para habitação acessível, com regras claras e prazos definidos. Lutarei ainda pela transparência nos processos urbanísticos, reduzindo burocracia e facilitando licenciamento rápido para quem quer investir e construir.

J.C. – Como pretende apoiar o comércio local, a indústria, a agricultura e o turismo?

C.O. - As Caldas precisam de uma estratégia económica integrada. Para o comércio local proponho simplificação de taxas e dinamização de zonas comerciais. Para a indústria defendo uma política de atratividade empresarial, com parques industriais bem infraestruturados e competitivos. Para a agricultura defendo um apoio à inovação e canais diretos entre produtores e consumidores, incluindo mercados digitais. Para o turismo, maior promoção integrada da marca “Caldas da Rainha”, unindo termalismo, cultura, gastronomia e natureza.

J.C. – Que políticas ambientais considera prioritárias para o concelho?

C.O. - A sustentabilidade não pode ser um slogan vazio. Nas Caldas proponho mobilidade

sustentável, com ciclovias seguras, estacionamento inteligente e transportes urbanos eficientes. Defendo energia solar em edifícios públicos, reduzindo custos e emissões e ainda gestão moderna de resíduos, com mais reciclagem e recolha seletiva porta a porta. Defesa e valorização dos espaços verdes, assegurando manutenção regular e criando novas zonas de lazer nos bairros e freguesias.

J.C. – As Caldas têm uma forte tradição cultural e artística, assim como uma importante dinâmica associativa e desportiva. Como tenciona apoiar estas áreas?

C.O. - A cultura, o associativismo e o desporto são motores de coesão social. Quero reforçar a aposta em programação cultural descentralizada, em todas as freguesias. Proponho apoio transparente às associações e clubes, com critérios claros e plurianuais e projetos de inclusão através da cultura e do desporto.

J.C. – O concelho é composto por várias freguesias. Que estratégia terá para garantir uma distribuição equilibrada de investimentos e atenção a todo o território?

C.O. - Não há Caldas de primeira e Caldas de segunda. A minha estratégia passa por criar um orçamento participativo por freguesia, para que a população escolha prioridades locais e descentralizar serviços municipais, evitando que tudo dependa da cidade. Quero também garantir que investimentos estruturantes cheguem também às freguesias rurais, em áreas como estradas, transportes, saúde e internet de qualidade.

J.C. – Que mensagem gostaria de deixar aos eleitores das Caldas?

C.O. - Está na hora de termos uma Câmara que se preocupe verdadeiramente com os caldenses, que trabalhe com transparência e que traga soluções práticas para os nossos problemas. Com a Iniciativa Liberal, as Caldas podem ser uma cidade mais segura, saudável e próspera, onde cada pessoa sente que o município existe para servir — e não para complicar. O futuro das Caldas começa agora e depende da nossa escolha.

Duarte Raposo, candidato à Câmara Municipal das Caldas pela Coligação Democrática Unitária (CDU)

Jornal das Caldas – O que o leva a candidatar-se à presidência da Câmara Municipal das Caldas?

Duarte Raposo – O que me levou a ser candidato e a aceitar o desafio é a fase histórica de ataque aos direitos da juventude, do povo e dos trabalhadores.

Marlene Sousa (texto) / Pedro Antunes (foto)

J.C. – O hospital é uma das maiores preocupações. Qual a sua posição?

D.R. - Apesar das sucessivas promessas que ao longo dos anos foram feitas, quer pelos governos PSD/CDS quer pelos governos PS, o facto é que a construção desta importante infraestrutura continua a marcar passo. Uma saga contínua, com os sucessivos governos, a promoverem a disputa entre concelhos pela futura localização do Hospital, enquanto se vai arrastando e adiando a decisão.

Prova disso é a ausência de qualquer referência quanto ao arranque deste investimento na proposta de Orçamento do Estado para 2025 apresentada pelo Governo. Foi, entretanto, lançado (outubro de 2023) o chamado Concurso Público para Estudo de Financiamento do novo hospital do Oeste que visa abrir a porta a mais uma pareceria público privada para a construção, e eventual exploração, deste novo hospital.

As atuais disputas entre municípios sobre a localização do indispensável Hospital do Oeste escondem o essencial – o hospital continua por construir acrescentando dificuldades a uma população de mais de 350 mil pessoas.

Como o PCP tem afirmado, é urgente a construção e funcionamento de uma unidade com mais de 400 camas, que alargue as especialidades/valências existentes e garanta capacidade de internamento que hoje não existe para várias especialidades.

Para lá da construção do novo Hospital do Oeste, é preciso dar resposta à necessidade de atrair e fixar médicos, enfermeiros, técnicos e outros trabalhadores, o que exige medidas de fundo.

J.C. – A Linha do Oeste é fundamental para a mobilidade e desenvolvimento da região. Que pressão vai fazer ao Governo na melhoria das ligações ferroviárias?

D.R. - A CDU e o PCP tiveram um papel determinante na luta

pela requalificação e modernização da Linha do Oeste. A Linha deve estar ao serviço das populações, desempenhando um papel determinante no quadro da sustentabilidade e do próprio desenvolvimento económico da Região. O que nesta fase se exige é a rápida conclusão das obras em vigor, o avanço na eletrificação a norte, até à figueira da Foz, e garantir articulação com a linha de alta velocidade para lá da figueira.

J.C. – Qual é a sua visão para o relançamento do termalismo e como encara a construção do novo balneário termal?

D.R. - A CDU considera que o termalismo este é um sector estruturante para a economia do concelho e da região. Entende que se deve integrar de forma total e eficaz o Hospital Termal no Serviço Nacional de Saúde. Defendemos melhorar serviços e investir na ampliação, com a construção do novo balneário, proporcionando um Termalismo de Saúde e Bem-estar. Comprometemo-nos a desenvolver todos os esforços para que o Hospital Termal seja classificado como Património Mundial da UNESCO.

J.C. – A falta de habitação acessível é um problema. Que medidas defende para aumentar a oferta de habitação no concelho?

D.R. - Promover a construção de habitação social a custos controlados, com medidas direcionadas também para a juventude e a reivindicação da construção de habitação pública destinada ao mercado de arrendamento, designadamente junto do estado central para o real alargamento do parque habitacional público. Fomentar o diálogo com os proprietários com vista à recuperação e reconversão das casas entapadas e abandonadas.

J.C. – Como pretende apoiar o comércio local, a indústria, a agricultura e o turismo?

D.R. - A CDU defende medi-



das específicas do governo central para os sectores de atividade que fazem a história do concelho e da cidade como a agricultura, indústria cerâmica, a cutelaria, metalurgia, alimentar, comércio tradicional e turismo.

A Praça da Fruta é um símbolo identitário das Caldas da Rainha. É fundamental proteger os pequenos produtores, pondo fim ao sistema especulativo de leilão dos lugares, criando melhores condições de higiene e estruturas de apoio, e melhorando a mobilidade em redor do mercado, em benefício de vendedores e compradores.

Deve apostar-se na criação de novas áreas e na requalificação das zonas industriais existentes.

J.C. – Que políticas ambientais considera prioritárias para o concelho?

D.R. – A CDU defende para o concelho políticas que assegurem a preservação dos recursos naturais, da floresta e da biodiversidade. Entre as prioridades, destaca-se a classificação da Lagoa de Óbidos como Paisagem Protegida de Âmbito Regional, a presença permanente de uma draga para limpeza das águas e margens, a conclusão da segunda fase das dragagens com total transparência, o cumprimento do Plano de Ordenamento da Orla Costeira e o apoio à revitalização do Paúl da Tornada. A coligação quer ainda garantir que o aproveitamento hidroagrícola de Alvorninha beneficie todos os agricultores.

No que respeita ao saneamento, a CDU propõe a reversão da privatização da EGF e considera

urgente concluir a rede de saneamento nas freguesias rurais, eliminar esgotos a céu aberto, despoluir o rio da Cal, melhorar as ETAR - Estação de tratamento de águas residuais e requalificar a rede de esgotos da cidade, reforçando também a recolha e o tratamento de biorresíduos.

J.C. – As Caldas têm uma forte tradição cultural e artística, assim como uma importante dinâmica associativa e desportiva. Como tenciona apoiar estas áreas?

D.R. - A CDU assume a cultura como um eixo estratégico do desenvolvimento local, defendendo o incentivo e o apoio aos criadores e a formação de novos públicos. Valoriza a presença da ESAD.CR e considera essencial o desenvolvimento de projetos em articulação com os estudantes, reconhecendo o seu contributo para a dinamização cultural e para a fixação de jovens artistas no concelho. A coligação compromete-se a resolver os problemas que têm travado a construção do novo edifício do Teatro da Rainha e a criar um espaço municipal destinado à preservação e exposição de espólios relevantes para a história local. Defende ainda a rápida conclusão das obras no Centro da Juventude, encerrado há vários anos, e a reabilitação do edifício da Biblioteca Municipal. A CDU reafirma também o seu apoio ao movimento associativo, considerado fundamental para a democratização do acesso à cultura e ao desporto.

J.C. – O concelho é compos-

to por várias freguesias. Que estratégia terá para garantir uma distribuição equilibrada de investimentos e atenção a todo o território?

D.R. - A CDU defende a reorganização administrativa em sintonia com a vontade das populações, apoiando a reposição das freguesias anteriormente agrupadas. Propõe também o cumprimento e reforço dos acordos de execução com as juntas de freguesia, promovendo a descentralização de competências e disponibilizando meios para uma resolução mais eficaz dos problemas locais. Pretendemos ainda reforçar a abrangência e a execução dos orçamentos participativos.

J.C. – Que mensagem gostaria de deixar aos eleitores das Caldas?

D.R. - É possível viver melhor, aqui e agora, com a eleição de pessoas honestas, competentes e comprometidas com o interesse da maioria. Estamos presentes nas Caldas para apoiar quem estuda, trabalha ou trabalhou uma vida, com provas dadas e preparados para dar expressão concreta às necessidades e anseios da população. Queremos ser a voz de quem se confronta com interesses que não favorecem a maioria. No dia 12, a única forma de garantir que caminhamos no sentido do desenvolvimento e do cumprimento dos direitos essenciais é dar mais força à CDU, permitindo que tenha eleitos no concelho.

Hugo Oliveira, candidato à Câmara Municipal das Caldas pela Aliança Democrática (AD)

Jornal das Caldas – O que o leva a candidatar-se à presidência da Câmara Municipal das Caldas?

Hugo Oliveira - Aceitei ser candidato à Câmara porque considero que Caldas merece mais, muito mais. E, nesse sentido, acredito que reúno neste momento condições para assumir a liderança de um projeto que não se encerra em mim, mas que se alarga a um conjunto de ideias e a uma equipa que considero ser a melhor. Entre as prioridades que definimos estão desde logo a segurança, a limpeza, mas também a educação. Assumo aqui a ambição de lutar para trazer para as Caldas uma faculdade de Medicina a par com a construção do novo Hospital do Oeste.

Marlene Sousa (texto) / Pedro Antunes (foto)



J.C. – O hospital é uma das maiores preocupações. Qual a sua posição?

H.O. - Em primeiro lugar o atual hospital tem de continuar a ser melhorado por forma a garantir as condições mínimas e dignas para os utentes. Assumo que lutarei com todas as minhas forças para que a construção do novo Hospital do Oeste nas Caldas seja uma realidade. Julgo que é por demais evidente que sou o candidato que está em melhores condições para tratar este tema com o governo, ao contrário de Vítor Marques candidato do Vamos Mudar coligado com o PS, que afirmou, no debate da semana passada, que o Vamos Mudar tem tentado chegar junto dos governos, PS ou AD, de várias formas, mas sem sucesso. Falta-lhe força política.

J.C. – A Linha do Oeste é fundamental para a mobilidade e desenvolvimento da região. Que pressão vai fazer ao Governo na melhoria das ligações ferroviárias?

H.O. - Caldas da Rainha tem que se afirmar como centro de mobilidade para toda a região. A linha do Oeste tem de ser parte integrante de uma estratégia que se quer crescente, pensada a uma escala temporal e geográfica mais alargada. O objetivo é Caldas numa perspetiva nacional, melhorando a ligação Caldas-Lisboa, mas também para norte a Leiria com a eletrificação da linha.

Para que seja competitiva, a linha do Oeste terá de ser ligada à linha de cintura em Lisboa e essa obra já foi referenciada pelo ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz. Assim, será fulcral exercer a pressão necessária junto do poder central para conseguir este desiderato.

Temos de ter zonas de estacionamento sem esquecer, ob-

viamente, a circulação dentro da cidade, procurando derrubar barreiras para pessoas com mobilidade reduzida, criar uma maior rede de ciclovias e promover o uso de bicicletas.

J.C. – Qual é a sua visão para o relançamento do termalismo e como encara a construção do novo balneário termal?

H.O. - O Termalismo sempre foi um tema central nas políticas de desenvolvimento estratégico do concelho das Caldas. Falar sobre Termalismo implica falar também de uma estratégia que envolva turismo, bem-estar, desporto e medicina, numa perspetiva integrada que promova um plano de desenvolvimento diferenciado com soluções atrativas que possam tirar partido de sinergias com privados e outros agentes, mais do que depender somente do município. Defendemos a requalificação do Balneário Novo para 3 mil aquistas, que poderá no futuro ficar afeto à área do bem-estar. Também a construção de um Novo Balneário na Parada, com parque de estacionamento subterrâneo, mas também a criação de um Centro de Medicina Física e de Reabilitação que funcione em articulação estreita com os recursos termais. Queremos desenvolver um cluster de termalismo, saúde e desporto.

J.C. – A falta de habitação acessível é um problema. Que medidas defende para aumentar a oferta de habitação no concelho?

H.O. - No programa da AD que agora apresentamos queremos que este apoio seja alargado a quem precisa. Temos prevista a criação de 300 fogos de habitação distribuídos por habitação condigna do “1º direito”, habitação a custos controlados e arrendamento acessível. Outras

medidas passam pela simplificação de processos e diminuição de taxas para habitação jovem. Mas também a requalificação de edifícios devolutos no concelho.

Desde a construção de habitação a custos controlados por exemplo, no largo das enfermeiras, protocolo deixado pelo executivo do PSD e que o VM ignorou. Até à construção de habitação social no Bairro José Natário, e no Bairro Dona Leonor. A implementação do programa de reabilitação urbana tem de ser assumida como uma prioridade, o atual executivo colocou a reabilitação urbana numa gaveta e prejudicou centenas de municípios.

J.C. – Como pretende apoiar o comércio local, a indústria, a agricultura e o turismo?

H.O. - A criação de mais emprego e a fixação de população nas Caldas é um dos objetivos principais da nossa candidatura. Para fixar é preciso atrair, mas também criar condições e resposta rápida para essa fixação. Ao nível do comércio local queremos criar bases para a análise de mercados, definição de estratégias integradas ao nível da malha comercial no terreno, por forma a criar soluções para um todo que é o conjunto comercial das caldas. Captando lojas âncora para o centro urbano e potenciando e promovendo o tecido comercial existente.

Ao nível da Agricultura, esta terá verificação, garantindo a auscultação, a resposta necessária e a estrutura de apoio para afirmarmos o potencial económico ao nível nacional e internacional do nosso produto local.

J.C. – Que políticas ambientais considera prioritárias para

o concelho?

H.O. - Uma das grandes apostas do programa AD é precisamente a requalificação e ampliação de espaços verdes no concelho, como a requalificação do Parque Urbano das Águas Santas ou da Mata das Mestras, assim como a recuperação do Parque D. Carlos I. Iniciámos esta campanha anunciando a plantação de uma árvore por cada votante nestas eleições, considerando desde logo mais de 22 mil e houve quem fosse deselegante e gozasse com esta medida, por serem muitas. Outras medidas nestas áreas visam contribuir para o alcance da meta Caldas Neutral 2050.

J.C. – As Caldas têm uma forte tradição cultural e artística, assim como uma importante dinâmica associativa e desportiva. Como tenciona apoiar estas áreas?

H.O. - Responder a esta questão é falar de ambiente histórico: conjunto de bens, dinâmicas sociais e comunitárias, pessoas e tradições. Esta forte tradição cultural patente na matriz do concelho é o nosso ambiente histórico, quer seja pela produção artística, artesanal, mas também pelo associativismo e o papel determinante que este tem na salvaguarda, promoção, inclusão e desenvolvimento. Estas áreas serão apoiadas com estratégias de proximidade, com auscultação e convite à participação como, por exemplo, previsto na medida de criação de conselho consultivo composto por estes diversos atores, dando voz e procurando dar resposta às suas necessidades.

J.C. – O concelho é composto por várias freguesias. Que estratégia terá para garantir

uma distribuição equilibrada de investimentos e atenção a todo o território?

H.O. - As freguesias são parte integrante e estratégica do concelho. As freguesias, sejam ou não da cidade, serão tratadas de forma igual, porque o concelho é um todo e não várias parcelas. As freguesias não urbanas têm sido, vistas como parentes pobres por parte do executivo VM. No entanto, acreditamos que devem de ser integradas na estratégia geral. Para o efeito, cada um dos programas foi escutado e acompanhado por mim, fazendo caber nas medidas do programa geral, pontos de ligação com todas as freguesias. Será, aliás, criado o gabinete de apoio às freguesias, garantindo uma apoio permanente e resposta célere às suas necessidades.

J.C. – Que mensagem gostaria de deixar aos eleitores das Caldas?

H.O. - Iniciámos esta candidatura com a convicção de que Caldas merece mais. Olhamos para este concelho com potencial de desenvolvimento e, por isso, juntámos uma equipa renovada, de diversas convicções políticas (PSD, CDS e mais de 50% de independentes, somos um verdadeiro movimento de cidadãos), e escutámos a população para a construção do nosso programa eleitoral. Da minha parte, assumo o compromisso de tudo fazer pelo meu concelho, de lutar pelo nosso hospital, para tornar as Caldas um local melhor para trabalhar, para estudar, para investir, para visitar, ou seja, para viver.

João Arroz, candidato à Câmara Municipal das Caldas pelo Livre

Jornal das Caldas – O que o leva a candidatar-se à presidência da Câmara Municipal das Caldas?

João Arroz - O que me levou a candidatar-me à Câmara Municipal de Caldas da Rainha foi a falta de um debate autárquico que falasse dos problemas do dia-a-dia dos caldenses, e portanto era necessário uma força com soluções de futuro para resolver as questões da habitação, do custo de vida, da mobilidade e do ambiente.

Marlene Sousa (texto) / Pedro Antunes (foto)

J.C. – O hospital é uma das maiores preocupações. Qual a sua posição?

J.A. - A construção de um novo hospital é uma prioridade incontornável. O atual edifício do Hospital das Caldas da Rainha encontra-se envelhecido e com limitações estruturais, pelo que a sua substituição é inevitável. Defendo que deve ser realizada uma análise rigorosa para determinar a localização que permita à maioria dos caldenses aceder ao hospital no menor tempo possível, algo que, até agora, tanto o Governo como a Câmara Municipal têm negligenciado. Esta decisão não pode ser adiada, sob pena de comprometer a qualidade dos cuidados de saúde e o bem-estar da população.

J.C. – A Linha do Oeste é fundamental para a mobilidade e desenvolvimento da região. Que pressão vai fazer ao Governo na melhoria das ligações ferroviárias?

J.A. - Uma Linha do Oeste a funcionar, eletrificada, a horas e com qualidade, seria a chave para o desenvolvimento de Caldas da Rainha. A Câmara das Caldas tem que exigir intransigentemente a sua requalificação, não tenho dúvidas que todos os cidadãos beneficiariam disso.

J.C. – Qual é a sua visão para o relançamen-

to do termalismo e como encara a construção do novo balneário termal?

J.A. - O Hospital Termal tem de ficar na esfera pública e beneficiar a população por igual. Quando pensamos o turismo termal, temos de o distinguir dos cuidados de saúde que os cidadãos precisam, de modo a que o nosso setor turístico possa prosperar sem causar um detrimento nos serviços públicos.

J.C. - A falta de habitação acessível é um problema. Que medidas defende para aumentar a oferta de habitação no concelho?

J.A. - A Habitação é a prioridade principal do Livre nestas eleições, por isso propomos 10% de habitação pública, isto garantiria que os nossos jovens podem sair de casa e ter acesso a habitação acessível, assim como retiraria pressão do mercado, baixando as rendas como um todo. Estas habitações seriam espalhadas pela malha urbana de modo a não criar bairros com menos investimento.

J.C. – Como pretende apoiar o comércio local, a indústria, a agricultura e o turismo?

J.A. - O Livre propõe a criação de um banco de fomento local (como secção do banco de fomento nacional), garantindo



para as empresas empréstimos em melhores condições do que a banca tradicional.

Para os nossos agricultores propomos o selo Caldas, uma garantia de produção local. Os produtos alimentares estampados com este selo seriam servidos nas nossas cantinas públicas, apoiando diretamente os nossos agricultores e reduzindo a sua pegada ecológica. Isto seria aplicado também ao nosso artesanato e cerâmica.

J.C. – Que políticas ambientais considera prioritárias para o concelho?

J.A. - Uma das nossas medidas ambientais volta ao fim do mês de todos os caldenses, com um programa de isolamento térmico para as casas do concelho, esta medida reduziria o consumo energético, apoiando o ambiente, e reduzindo a conta da energia. Temos de reformular as linhas do Toma para haver mais autocarros por hora e mais rápidos, dando liberdade de mobilidade para todos e também apoiando o ambiente.

Para os espaços verdes, o Livre propõe a criação de veredas verdes municipais, ruas arborizadas que ligam os espaços verdes e permitem ter sombra e conforto na rua, reduzindo a poluição

e fazendo as nossas ruas mais convidativas.

J.C. – As Caldas têm uma forte tradição cultural e artística, assim como uma importante dinâmica associativa e desportiva. Como tenciona apoiar estas áreas?

J.A. - As Caldas da Rainha são um espaço onde as ideias se transformam em cultura. Propomos a criação de bolsas para artistas e autores em início de carreira, de forma a reter o talento que se forma na ESAD.CR – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Pretendemos também criar casas da criação cultural, oferecendo um espaço onde essas ideias possam concretizar-se. Paralelamente, queremos lançar o programa Brincar Livre, que permitirá aos alunos das escolas do concelho aceder a atividades extracurriculares organizadas em parceria com associações desportivas, culturais e ambientais, ora recebendo estas associações nas escolas, ora promovendo a ida dos alunos aos espaços associativos.

J.C. – O concelho é

composto por várias freguesias. Que estratégia terá para garantir uma distribuição equilibrada de investimentos e atenção a todo o território?

J.A. - O nosso concelho precisa de maior transparência e de uma democracia mais participativa, com consultas regulares junto das populações de todas as freguesias, garantindo que todas as vozes são ouvidas e consideradas nas decisões locais.

J.C. – Que mensagem gostaria de deixar aos eleitores das Caldas?

J.A. - O nosso foco é o custo de vida e o vosso fim de mês. Queremos habitação acessível para todos, mobilidade livre dentro da cidade e ruas convidativas para os cidadãos. Defendemos o comércio local, as empresas, a cultura, os artistas e os autores, e ambicionamos transformar a imaginação dos caldenses na cidade que todos sonham. No dia 12, somos a alternativa, somos o futuro e temos soluções para os problemas do dia a dia. Queremos uma cidade para viver: Caldas, Verde e Livre.

AUTÁRQUICAS 2025

DOMINGO, 12 OUTUBRO DE 2025

Luís Gomes, candidato à Câmara Municipal das Caldas pelo Chega

Jornal das Caldas – O que o leva a candidatar-se à presidência da Câmara Municipal das Caldas?

Luís Gomes - Decidi candidatar-me porque acredito que Caldas da Rainha merece mais respeito e uma gestão eficaz. Temos vivido anos de promessas por cumprir, de compadrio e de obras sem visão. Quero servir as pessoas com seriedade, proximidade e resultados.

Somos um concelho com mais de 55 mil habitantes, com uma população cada vez mais envelhecida, e não temos as respostas sociais e de saúde que devíamos. A minha prioridade é clara: devolver confiança, transparência e rigor à governação local e colocar os caldenses sempre em primeiro lugar.

Marlene Sousa (texto) / Pedro Antunes (foto)



J.C. – O hospital é uma das maiores preocupações. Qual a sua posição?

L.G. - O Hospital das Caldas está degradado, sobrelotado e não tem condições. Só na região Oeste existem 950 habitantes por cada cama hospitalar, mais do triplo da média nacional. Isto mostra como fomos esquecidos.

Defendo, sem hesitações, que o novo Hospital do Oeste deve ser construído entre Caldas e Óbidos, onde realmente serve toda a população. Vamos exigir mais médicos de família, reforço dos cuidados de proximidade e transportes solidários para quem não tem meios. Não é um capricho político, é uma necessidade vital para o concelho.

J.C. – A Linha do Oeste é fundamental para a mobilidade e desenvolvimento da região. Que pressão vai fazer ao Governo na melhoria das ligações ferroviárias?

L.G. - A Linha do Oeste é decisiva para o desenvolvimento da região. Vou pressionar o Governo para garantir a eletrificação total, mais horários e ligações.

No concelho, vou alargar a rede Toma à zona industrial, criar mais estacionamento e avançar com um plano anual de repavimentação de estradas em todo o concelho, para acabar de vez com buracos, más ligações e insegurança rodoviária. Desde 2021 ganhámos mais de 3.200 residentes, mas a mobilidade

não acompanhou esse crescimento. É tempo de planear com seriedade.

J.C. – Qual é a sua visão para o relançamento do termalismo e como encara a construção do novo balneário termal?

L.G. - As Termas são a alma da nossa identidade. O novo balneário tem de ser mais do que uma obra bonita: precisa de gestão séria, profissional e integrada no turismo de saúde e bem-estar. As Termas podem voltar a ser motor económico e de projeção externa, mas também devem servir os caldenses com serviços acessíveis. Defendo a marca “Caldas – Cidade Termal”, para devolver o prestígio, visitantes e investimento à cidade.

J.C. – A falta de habitação acessível é um problema. Que medidas defende para aumentar a oferta de habitação no concelho?

L.G. - A habitação é hoje um drama para jovens e famílias de classe média. O preço das casas subiu 43,5% desde 2021 e já vai em 1.402€/m². Só no último triénio construíram-se 648 novas casas, mas continua a ser insuficiente. Defendo a reabilitação de imóveis municipais, parcerias para habitação a custos controlados e apoio ao arrendamento jovem.

J.C. – Como pretende

apoiar o comércio local, a indústria, a agricultura e o turismo?

L.G. - Caldas tem quase 8 mil empresas, mas a esmagadora maioria são microempresas. Precisamos de atrair médias e grandes empresas que criem emprego qualificado. O comércio tradicional deve ser revitalizado com campanhas de proximidade. A zona industrial tem de ser modernizada e valorizada.

Na agricultura, temos de apoiar a produção local com feiras regulares e escoamento justo.

No turismo, registámos 206 mil dormidas em 2024, crescemos metade da média nacional. É urgente promover Caldas como destino de saúde, natureza e gastronomia e atrair polos universitários ligados à saúde e tecnologia. Só assim fixamos jovens e criamos inovação.

J.C. – Que políticas ambientais considera prioritárias para o concelho?

L.G. - Defendo soluções concretas. As “fábricas de água” vão permitir reutilizar águas tratadas para rega, limpeza de estradas, passeios e apoio aos bombeiros, sobretudo no combate aos incêndios. Propomos jardins com espécies autóctones para poupar água, brigadas permanentes de limpeza. A defesa da Lagoa de Óbidos e do Paul de Tornada. A sustentabilidade tem de ser prática diária, não apenas utilizada em slogans políticos.

J.C. – As Caldas têm uma forte tradição cultural e artística, assim como uma importante dinâmica associativa e desportiva. Como tenciona apoiar estas áreas?

L.G. - As Caldas da Rainha é uma cidade de cultura, tradições e coletividades únicas, mas o que falta é um apoio justo, transparente e consistente. Defendo um financiamento claro e regular às associações, a dinamização de atividades culturais em todos os bairros e o reforço do apoio ao desporto. É fundamental que a cultura, a educação e o desporto funcionem como instrumentos de inclusão social, valorização do talento local e orgulho caldense, promovendo também oportunidades para jovens e adultos participarem ativamente na vida da cidade.

J.C. – O concelho é composto por várias freguesias. Que estratégia terá para garantir uma distribuição equilibrada de investimentos e atenção a todo o território?

L.G. - O concelho não pode viver apenas da cidade. Proponho um plano anual de repavimentação de estradas em todas as freguesias, com uma percentagem do orçamento dedicada a esse efeito. Cada aldeia, cada lugar, cada freguesia será considerada. Defendo também a criação

de pontos de recolha de monos e resíduos verdes em todo o concelho e visitas regulares do executivo às freguesias. A Câmara deve servir todos de forma equilibrada e justa, garantindo que os investimentos e serviços chegam a todo o território.

J.C. – Que mensagem gostaria de deixar aos eleitores das Caldas?

L.G. - Peço aos caldenses que confiem que é possível fazer diferente. Vou lutar para que o Hospital do Oeste seja construído entre Caldas e Óbidos, a taxa de saneamento seja revista e a rede concluída em todo o concelho, pois há pessoas a pagar sem sequer terem ligação à mesma. É uma questão de justiça.

Quero devolver a segurança ao concelho, porque a cidade tem de voltar a ser segura, com policiamento reforçado, de proximidade e autoridade visível, proponho também a instalação de videovigilância. Os cemitérios estão a ficar lotados e o crematório em Santo Onofre será uma resposta digna e económica, evitando deslocações para fora do concelho e trazendo também receita adicional para Caldas ao prestar este serviço à região. Temos o pior rácio de bombeiros da região e a habitação tornou-se incomportável, mas temos uma terra com um potencial enorme.

No dia 12 de outubro, podemos virar a página. Comigo e com o Chega, a nossa cidade terá dignidade, respeito, segurança, transparência e futuro.

Vitor Marques, candidato à Câmara Municipal das Caldas pelo Vamos Mudar (VM)

Jornal das Caldas – O que o leva a recandidatar-se à presidência da Câmara Municipal das Caldas?

Vitor Marques - Há quatro anos, afirmei publicamente que o fazia com vista a um ciclo autárquico de dois mandatos (oito anos). Um só mandato não viabiliza uma transformação consistente, e perdurável no tempo, nem assegura um desenvolvimento sustentável, com base no conhecimento e na coesão social.

Daí, este segundo mandato, com um programa consistente, que não se limita a ser uma lista de intenções avulsas, mas um verdadeiro programa que decorre de três eixos estratégicos claros e consistentes: Caldas, Território de Saúde, Caldas, Território de Coesão e Segurança, e Caldas, Território de Conhecimento.

Marlene Sousa (texto) / Pedro Antunes (foto)

J.C. – O hospital é uma das maiores preocupações. Qual a sua posição?

V.M. - Resulta claro que nenhum dos partidos que estiveram no governo apoia o Hospital nas Caldas, apesar de já ter sido amplamente comprovado por técnicos credíveis que apenas Caldas tem condições para acolher o Novo Hospital do Oeste.

À frente da Câmara, continuarei a procurar argumentos sustentados em estudos e a fazer pressão com vista à reversão da vontade manifestada pelo governo PS e, até ao momento, não rejeitada pelo governo PSD.

Até à concretização da construção do novo Hospital tudo faremos pela reabilitação do hospital existente, como fizemos com a maternidade e com as obras do centro de saúde. Atualmente, disponibilizámos o antigo colégio Ramalho Ortigão para acolher consultas durante as obras do Centro de Saúde, e continuaremos a ceder essas instalações para acolher as consultas externas do Hospital, durante as obras já anunciada pelo Estado.

O investimento na saúde será prioritário, em várias frentes, para fomentar um ecossistema propício ao desenvolvimento do eixo estratégico Caldas, Território de Saúde.

J.C. – A Linha do Oeste é fundamental para a mobilidade e desenvolvimento da região. Que pressão vai fazer ao Governo na melhoria das ligações ferroviárias?

V.M. - A linha a sul está praticamente concluída, apesar de pouco ambiciosa, e a norte está já projetada.

Enquanto presidente da Câmara, podem os caldenses estar certos de que diligenciarei junto do Estado Central para a continuação dos trabalhos, e de que desenvolverei esforços para que esta ação seja de forma concertada com os demais municípios do Oeste, porque essa é a maneira de defender cabalmente os interesses das populações.

J.C. – Qual é a sua visão para o relançamento do termalismo e como encara a construção do novo balneário termal?

V.M. - O termalismo é vital para a dinamização do território e imprescindível para o desenvolvimento económico sustentável da região, além de ser, possivelmente, o maior ativo identitário do concelho e sobretudo da cidade de Caldas da Rainha. Nesta defesa, creio que tenho créditos. Se houve matéria que acompanhei pessoalmente e na qual foram investidos meios humanos, técnicos e materiais, foi o relançamento do termalismo.

Estamos num momento charneira, em que é prioritário ampliarmos as termas, e inadiável a construção do novo balneário termal, para o qual estão negociados fundos no valor de 5 milhões de euros. A proposta para a construção, com capacidade para 20 mil aquistas, num terreno entre a Mata Rainha D. Leonor e o Parque D Carlos, junto à Quinta da Boneca não decorre de uma teimosia, mas de um rigoroso trabalho de planeamento desenvolvido por uma equipa de reconhecida competência técnica.

Terá dimensão terapêutica e de bem-estar, reabilitação com



especialização na reabilitação desportiva de alta competição e uma vertente de investigação.

J.C. - A falta de habitação acessível é um problema. Que medidas defende para aumentar a oferta de habitação no concelho?

V.M. - No programa do Vamos Mudar apresentado é apontado um conjunto de soluções para responder às necessidades habitacionais do concelho. Entre as medidas destacam-se a criação de um projeto de habitação para arrendamento a custos controlados, em terrenos municipais, com o objetivo de fixar residentes, revitalizar o território, aumentar a sua atratividade e potenciar o desenvolvimento económico. Está também prevista a continuação da aquisição de habitações com meios próprios, num investimento de 500 mil euros, bem como a procura de apoios para a compra e arrendamento de casas destinadas a subarrendamento. O programa inclui ainda a conclusão das negociações com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) para a construção de habitação social na Estrada de Tornada e a concretização de vários projetos de habitação jovem, nomeadamente a reabilitação do antigo lar das enfermeiras e a criação de novos loteamentos em Casais de Santa Helena e em A-dos-Francos. Está igualmente prevista a aquisição de mais fogos para arrendamento apoiado e a manutenção do apoio à renda, no valor anual de 80 mil euros. O plano contempla ainda a requalificação de habitações ao abrigo do programa 1.º Direito, já aprovado e financiado, bem como a implementação do protocolo celebrado com o IHRU para a gestão das vagas de habitação social destinadas a utentes identificados pela Unidade de Desenvolvimento Social.

J.C. – Como pretende apoiar o comércio local, a indústria, a agricultura e o turismo?

V.M. - No comércio, continuar o projeto Bairros Comerciais, com apoio a 300 comerciantes, numa fase inicial, e manter um conjunto de atividades promocionais do território e de eventos promotores de visita.

Na indústria, com a alteração do PDM, aumentar para o dobro as áreas empresariais, com repercussões positivas na criação de postos de trabalho.

Na agricultura, colocar à disposição o antigo Centro de Formação do Coto e parte da Quinta de S. João para formação e investigação. Reaproveitar água para rega na reabilitação da ETAR das Águas Santas. Realizar simpósios e conferências no âmbito da Frutos e lançar uma feira de agricultura na Expoeste em período de inverno.

J.C. – Que políticas ambientais considera prioritárias para o concelho?

V.M. - Investimento na ETAR e ampliação das redes de saneamento e manutenção das redes de água. Iniciar a recolha de Bio Resíduos, em fases, começando por clientes de grande produção e alargar até ao final do mandato para todos os clientes.

Criar ilhas ecológicas nos diversos bairros da cidade.

Promover a criação de novos espaços verdes como por exemplo o Parque da Cutileira, lançar campanha de plantação de árvores em espaço urbano, com candidatura a cerca de 5300 árvores autóctones.

J.C. – As Caldas têm uma forte tradição cultural e artística, assim como uma importante dinâmica associativa e desportiva. Como tenciona apoiar estas áreas?

V.M. – A política cultural assentará em iniciativas próprias,

de natureza municipal ou paramunicipal, como é o caso do CCC – Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, bem como no apoio à criação e à programação de qualidade desenvolvidas pelos agentes culturais locais. Continuará a ser prestado apoio ao movimento associativo, que no mandato anterior registou um crescimento superior a 70%, estabilizando agora num aumento anual de cerca de 10%. Será dada especial atenção à legalização das instalações e à consequente melhoria das condições de eficiência energética e de mobilidade, assim como à formação de dirigentes.

J.C. – O concelho é composto por várias freguesias. Que estratégia terá para garantir uma distribuição equilibrada de investimentos e atenção a todo o território?

V.M. - Continuar a apoiar as freguesias, em moldes idênticos aos do mandato anterior, assegurando um crescimento de 10% ao ano, com apoios equitativos, Orçamentos Participativos em todas as 16 freguesias e negociação dos investimentos a apresentar para o mandato, dando cumprimento aos respetivos programas das freguesias.

Transformar territórios requer visão, estudos e planeamento para se compreender os impactos das decisões tomadas. Tudo isto foi desenvolvido ao longo do mandato atual.

J.C. – Que mensagem gostaria de deixar aos eleitores das Caldas?

V.M. - Estou preparado para dar continuidade a um conjunto de medidas e lançar outras já planeadas, que transformarão Caldas da Rainha num território de desenvolvimento sustentável e numa cidade inteligente, com infraestruturas operando de forma eficiente.

Jovem detido por roubo no centro da cidade fica em prisão preventiva

Um jovem estrangeiro, de 20 anos, já com um “extenso historial criminal”, segundo a PSP das Caldas da Rainha, foi detido na noite do passado dia 28 no centro da cidade depois de ter assaltado outro jovem recorrendo a uma arma branca. Vai finalmente ficar em prisão preventiva, o que não aconteceu em situações anteriores.

Francisco Gomes

Eram cerca das 22h30 quando o meliante abordou a vítima e encostou-lhe uma faca ao corpo para lhe retirar das mãos um telemóvel, colocando-se em fuga.

A esquadra da PSP foi alertada através de contacto telefónico e rapidamente foi montado um dispositivo policial no terreno que permitiu, volvidos alguns minutos, realizar a interceção do autor do assalto, estando este ainda na posse da arma utilizada e do equipamento retirado à vítima.

A PSP descreve que o indivíduo tem no cadastro “a prática de diversos crimes violentos e graves, incluindo roubos a pessoas, situações essas que geraram enorme temor social e sentimento de insegurança, nomeadamente nos períodos da noite e na comunidade mais jovem”.

Está ainda “fortemente indiciado em situações ilícitas de ofensa à integridade física, perseguição, ameaças de morte (agravadas) e violência doméstica”.

Em agosto, durante a Feira

dos Frutos, no Parque D. Carlos I, tinha sido detido pela PSP em flagrante delito pela prática do crime de resistência e coação sobre funcionário, uma vez que ameaçou de morte e injuriou vários agentes policiais no exercício das suas funções.

Nessa ocasião, uma equipa em policiamento ao evento foi abordada por uma profissional de segurança privada que acusou o jovem de estar a adotar comportamentos inadequados e a colocar em risco um quadro elétrico de apoio à iniciativa, não se destinando ao uso público e em área de acesso condicionado, para além de a ter ofendido e injuriado.

“Aquando da abordagem policial, reagiu de forma violenta e efusiva, gritando em voz alta diversos improperios e apelidando os polícias de racistas”, relatou a PSP.

Ameaçando ter uma arma, foi manietado pelos agentes para ser levado para a esquadra, mas no Largo Rainha Dona Leonor a



O jovem, quando foi detido em agosto, por desacatos na Feira dos Frutos (foto Pedro Antunes)

um dos polícias “proferiu de viva voz, e gesticulando, diversas ameaças de morte”.

Acabou por oferecer resistência física e já nas instalações policiais “manteve a sua conduta desafiadora e, completamente alterado, continuou a injuriar e a ameaçar de morte os polícias, conseguindo ainda concretizar agressões, inclusivamente atentando contra a sua própria integridade física ao lançar-se de cabeça contra as paredes”. Perante este cenário foi solicitado reforço policial e o jovem recolheu aos quartos de detenção, mantendo-se detido até apresentação à autoridade judiciária.

Sairia em liberdade a aguardar o decorrer do processo, mas isso não travou a escalada de delinquência, como se comprovou com a última detenção.

Desta vez, presente pelo Ministério Público no dia 30 a primeiro interrogatório judicial perante um juiz de instrução criminal, no Tribunal de Leiria, foi-lhe determinada a prisão preventiva, fundamentando-se no “perigo de continuação da atividade criminosa, de fuga e de perturbação da tranquilidade pública”.

De acordo com o Ministério Público, está “fortemente indiciado pela prática de dois crimes de roubo tentado, dois crimes de

roubo consumado e um crime de violência após subtração”.

Os crimes ocorreram entre agosto de 2024 e setembro deste ano, em locais públicos das Caldas da Rainha, envolvendo abordagens a vítimas com recurso a faca ou outros objetos, e a subtração de telemóveis, carteiras e cartões bancários, utilizando ainda violência física.

Foi conduzido a um estabelecimento prisional, onde permanecerá a aguardar julgamento.

O inquérito prossegue sob a direção do Ministério Público do Departamento de Investigação e Ação Penal de Caldas da Rainha.

Condenado por burlas com casas que não eram suas

Um homem de 32 anos foi condenado a cinco anos e nove meses de prisão por se apoderar de casas de férias nos concelhos de Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche e Alcobaca, onde entrava ilegalmente e arrendava-as como se fossem suas ou alegando representar os proprietários, desaparecendo após o recebimento das primeiras quantias.

Segundo a agência Lusa, o Tribunal Judicial de Leiria declarou perdidos a favor do Estado 13.300 euros, pagamento a que o arguido foi condenado na passada quarta-feira. O homem, com antecedentes criminais pelos crimes de burla e falsificação de documentos, vai ainda ter de pagar um total de 2.700 euros por danos patrimoniais a duas pessoas.

Entre o verão de 2023 até março de 2024, um mês antes de ser detido, o indivíduo, com dupla nacionalidade – portuguesa e ucraniana – cometeu um crime de burla qualificada, sete de falsificação de documento, seis de violação de domicílio e seis crimes de dano.

la às casas, verificava as que não eram habitadas por serem habitações de férias, embora mobiladas e equipadas, ou anunciadas para venda. “Introduzia-se nas mesmas, trocava as fechaduras e colocava-as nos mercados imobiliários. Quando apareciam interessados fazia contratos de arrendamento falsos”, contou ao JORNAL DAS CALDAS na altura da detenção o tenente João Marçal, então comandante do Destacamento Territorial de Caldas da Rainha da GNR.

As pessoas passavam a viver nas casas, mas pouco tempo depois eram confrontadas com os verdadeiros proprietários, alguns dos quais eram estrangeiros, e tinham de sair, só que já tinham existido pagamentos ao burlão. “Por norma pedia sempre um a três meses de valor adiantado”, explicou o responsável da GNR.

Desta forma obteve “benefícios económicos ilegítimos, que ascenderam a valores elevados”, consta do acórdão redigido pelo coletivo de juizes.

Os militares da GNR deram cumprimento a um mandado de



Ferramentas para arrombar portas e mudar fechaduras entre as apreensões feitas pela GNR

detenção, que culminou na prisão do suspeito na Nazaré pelo Núcleo de Investigação Criminal de Caldas da Rainha, com o reforço do posto territorial de Porto de Mós. Foram ainda realizadas

quatro buscas, duas domiciliárias e outras duas em veículo, nos concelhos de Porto de Mós e Nazaré, que culminaram na apreensão de dois veículos, nove telemóveis para consumação dos

crimes de burla, um cartão multibanco, um portátil e diversas ferramentas utilizadas.

Francisco Gomes

Detido em Peniche o terceiro suspeito de esfaqueamento ocorrido em Leiria

O terceiro suspeito de um roubo ocorrido em Leiria no dia 25 de abril foi detido no primeiro dia de outubro em Peniche, depois dos outros dois comparsas já terem sido capturados na cidade piscatória em julho. Todos ficaram em liberdade, enquanto decorre o processo judicial, com proibição de contactar a vítima, um rapaz de 17 anos, de nacionalidade venezuelana, que foi esfaqueado.

Francisco Gomes

O menor assaltado encontra-se junto ao Parque Municipal Coronel Jaime Filipe da Fonseca, também conhecido como “Parque do Avião”, pelas seis da tarde do feriado de 25 de abril, quando foi abordado por três jovens, que “desferiram vários golpes com recurso a armas brancas e subtraíram-lhe um casaco, um telemóvel e uma bolsa a tiracolo”, relatou a PSP.

Esfaqueado na axila, o adolescente foi transportado para o Hospital de Santo André, em Leiria, não correndo risco de vida.

A PSP, através da Esquadra de Investigação Criminal de Leiria, em articulação com o titular do inquérito (Departamento de Investigação e Ação Penal de

Leiria), analisou imagens de videovigilância e ouviu testemunhas. A prova recolhida permitiu a emissão de dois mandados de detenção fora de flagrante delito e o cumprimento de duas buscas domiciliárias em Peniche, no dia 10 de julho, pelas sete da manhã.

Na ocasião foram detidos dois jovens, de 19 e 20 anos. Foi apreendido vestuário usado na altura do crime, uma catana, uma faca de cozinha e outra contendo resíduos de produto estupefaciente, 81 gramas de haxixe, 71 gramas de liamba e vários materiais relacionados com o tráfico de estupefacientes, para além de um passa-montanhas (frequentemente utilizado nestes



A PSP deteve rapaz de 17 anos por envolvimento no esfaqueamento de outro menor

casos para tapar a cara).

Após terem sido presentes a primeiro interrogatório judicial receberam medidas de coação: ao suspeito de 19 anos a proibição de contato com a vítima por qualquer meio, bem como proibição de se ausentar do concelho de Peniche. Ao suspeito de 20 anos a obrigação de permanência na habitação utilizando meios técnicos

de controlo à distância (pulseira eletrónica) para a fiscalização do cumprimento da medida.

A investigação prosseguiu para detetar o terceiro suspeito, de 17 anos, o que aconteceu no dia 1 de outubro. Da busca domiciliária realizada foram apreendidos 67,61 gramas de haxixe, uma balança de precisão, vários sacos transparentes de tamanho

reduzido para acondicionar a droga e 115 euros.

Presente no dia seguinte a primeiro interrogatório judicial, saiu em liberdade, ficando proibido de contactar com a vítima por qualquer meio, bem como recebendo a interdição de se ausentar do concelho de Peniche.

Azulejos de elevado valor patrimonial furtados da ermida de São Antão

Painéis de azulejo, de elevado valor histórico, artístico e patrimonial, foram furtados do interior da ermida de Santo Antão, em Óbidos, estando as autoridades policiais a investigar o caso.

Francisco Gomes

“Estes azulejos representam não apenas a riqueza cultural do concelho, mas também uma parte da identidade e memória coletiva que agora se vê gravemente ferida”, manifestou a Câmara Municipal, que apela à colaboração de “todos os cidadãos que possam possuir informações relevantes para recuperar este património insubstituível”.

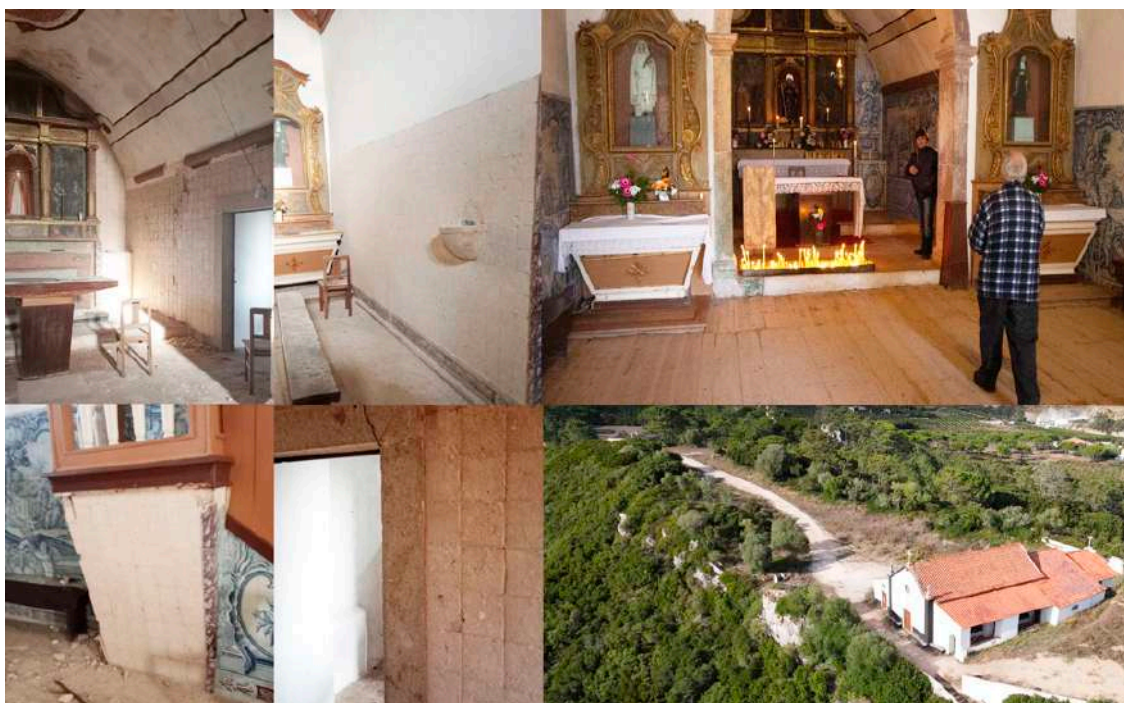
“O roubo destes elementos não constitui apenas uma perda material, mas sobretudo uma afronta à história, à arte e à fé que, há séculos, se enraízam em Óbidos”, sublinha a autarquia.

A ermida de Santo Antão foi mandada construir em 1386, em cumprimento de um voto, por D. Antão Vaz Moniz, fidalgo obidense e um dos combatentes da Ala dos Namorados na Batalha de Aljubarrota. O cavaleiro de D.

João I fundou a capela em cumprimento da promessa que fizera se o Mestre de Avis ficasse vitorioso em Aljubarrota, como sucedeu.

O interior, de uma só nave, é decorado com um revestimento de azulejos azuis e brancos do século XVIII, que representam cenas da vida do padroeiro. Boa parte dos azulejos foi furtada das paredes.

Com acesso através de uma longa escadaria de 150 degraus até ao topo de um cabeço com o mesmo nome, com cerca de 80 metros de altura, a ermida é alvo de uma romaria anual a 17 de janeiro, altura em que se fazem e pagam promessas pela saúde dos animais domésticos e rurais, ao encontro da importância agropecuária que a região tinha noutros tempos e em homenagem ao



De um lado as paredes descascadas de azulejos, do outro como eram antes do furto e a vista exterior da ermida

santo que protege os animais.

Há, no entanto, um acesso ao Santo Antão pelo Bairro Senhora da Luz, que terá sido utilizado para consumir o furto, uma vez que seria difícil descer a escada-

ria carregado de azulejos.

Ao Secretariado Nacional de Bens Culturais da Igreja foi entretanto sugerido que haja um catálogo geral dos bens da Igreja por paróquias, para que quando

existam furtos sejam divulgadas imagens das peças, de forma a serem reconhecidas quando alguém tente vendê-las.

Acidentes na A8



Carro capotado



Ambulância virada de lado

Dois acidentes na A8 provocaram no passado sábado cinco feridos e danos consideráveis nos veículos.

Segundo os bombeiros do Bombarral, o primeiro acidente verificou-se pelas 11h18, ao Km 57,1, com dois sinistrados. Traçou-se de um capotamento antes

das portagens do Bombarral, no sentido sul-norte. A ocorrência levou ao empenhamento de quatro veículos e onze bombeiros.

Pelas 12h05, os soldados da paz foram ativados para um acidente rodoviário ao Km 64, com três feridos.

Uma ambulância de transpor-

te de doentes não urgentes ficou virada de lado, levando ao empenhamento de cinco veículos e doze bombeiros.

Em ambos os casos estiveram também presentes a equipa da concessionária e Brigada de Trânsito da GNR.

Ilegal no país apanhado em desacatos

A GNR de Peniche deteve no dia 2 de outubro um homem de 34 anos por permanência ilegal em território nacional.

No âmbito de uma denúncia relacionada com desacatos num estabelecimento comercial em Atouguia da Baleia, os militares dirigiram-se ao local e apuraram que sobre um dos indivíduos en-

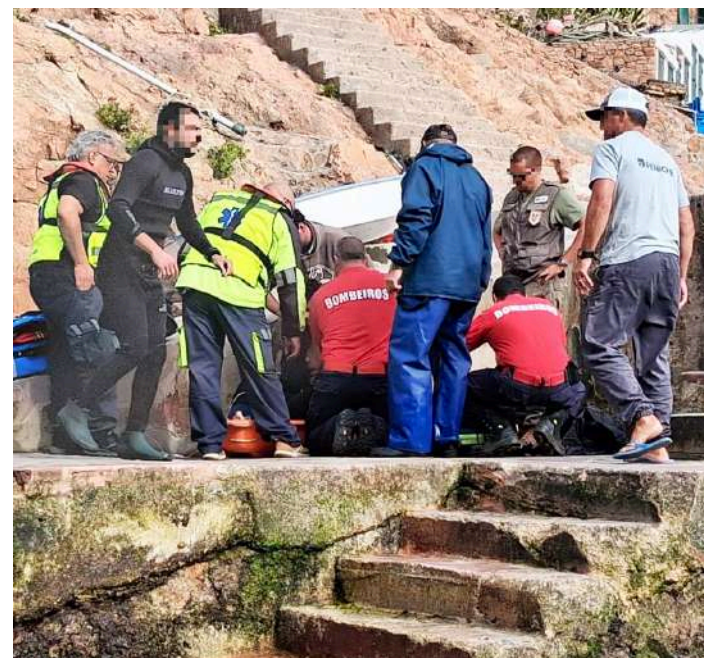
volvidos recaía uma notificação de abandono voluntário do país, não cumprida dentro do prazo legalmente estabelecido.

Esta situação foi confirmada através da consulta aos sistemas de informação disponíveis, com o apoio da Unidade de Coordenação de Fronteiras e Estrangeiros, levando à detenção imediata

do indivíduo.

O detido foi presente ao Tribunal Judicial de Peniche, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de encaminhamento para o Centro de Instalação Temporária, para execução do processo de afastamento coercivo do território nacional.

Ferido após queda em zona rochosa na Berlenga



Homem de 25 anos caiu numa zona rochosa na ilha da Berlenga

Um homem de 25 anos que caiu numa zona rochosa na ilha da Berlenga teve de ser socorrido por uma equipa do INEM, pertencente à equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação, e pelos bombeiros de Peniche, transportados numa embarcação da Estação Salva-vidas de Peniche do Instituto de Socorros a Náufragos.

Depois de assistida, a víti-

ma foi levada para o porto de Peniche, para de seguida ser transportada pelos bombeiros para uma unidade hospitalar.

O caso verificou-se na passada quinta-feira, tendo o alerta chegado ao Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Lisboa pelas 15h23, originando a ativação dos meios de socorro.

Francisco Gomes



azurnet

SERVIÇOS DE LIMPEZA
HÁ MAIS DE 30 ANOS

**LIMPEZAS
INDUSTRIAIS
COMERCIAIS
E PARTICULARES**

**LIMPEZA DE PAINÉIS
FOTOVOLTAICOS
E SERVIÇOS DE
ELEVATÓRIA**

Telf. 262835947 - 967815718
email: geral@azurnetlimpezas.com

Rua Cambo les Bains nº 3 R/c Esq
Cidade Nova
2500-326 Caldas da Rainha

Festival das Adiafas dos Vidais animou comunidade e reforçou laços rurais

No passado fim-de-semana, a freguesia de Vidais acolheu mais uma edição do Festival das Adiafas, um evento que juntou tradição, agricultura, música e inovação, com destaque para o convívio e o envolvimento da comunidade local, que recebeu todos os que visitaram o certame.

Pedro Antunes

Esta foi a quarta edição do evento, que tem vindo a crescer desde o seu início, com um grande salto na aposta da Junta de Freguesia dos Vidais, aumentando o investimento nos espetáculos e nas infraestruturas.

“Não somos profissionais na área dos eventos, mas dedicamo-nos totalmente na montagem do recinto”, referiu Rui Henriques, presidente da Junta de Freguesia dos Vidais, que, tal como outros membros da organização, até tirou férias durante esta altura.

Perante a resposta positiva do público no ano passado, a Junta de Freguesia decidiu ser ainda mais arrojada e aumentar a área disponível, possibilitando a presença de mais stands dedicados à agricultura.

Houve também um espaço dedicado aos produtores locais, onde estes puderam expor a sua fruta (maçã, pera rocha e castanhas) e também flores ornamentais. “A fruta da nossa freguesia é exportada para todo o mundo”, destacou Rui Henriques, orgulhoso por poder apresentar naquele espaço 18 produtores locais, todos devidamente identificados.

Cerca de 70% da economia da freguesia é dedicada à agricultura. “Temos um micro-clima fabuloso, misturado com um solo fértil, que dá características maravilhosas à nossa fruta”, adiantou ainda o presidente da Junta.

O festival apostou numa fusão entre o mundo rural tradicional e as tendências da agricultura moderna.

Durante o certame decorreu o Agro Summit25, um ciclo de conferências com especialistas que debateram temáticas como agricultura 4.0, telemetria, drones e sustentabilidade.

Rui Henriques, que também é agricultor, salientou a forma como foram abordados temas importantes como o combate ao fogo bacteriano e à estenfiliose. Estas doenças da fruta têm sido causadoras de grandes prejuízos e durante as conferências salientou-se a necessidade de se fazer também um tratamento de prevenção.

O autarca lamentou que seja cada vez mais difícil para os mais novos começarem a sua atividade na agricultura e sublinhou que são as grandes superfícies quem fica com a maior parte do lucro, quando são os produtores quem

mais investe e arrisca.

“A grande parte da fruta vai para as centrais fruteiras que vendem às grandes superfícies, as quais tentam comprar o mais barato possível e depois vendem ao preço que quiserem”, explicou Rui Henriques.

O quilo de fruta pode ser vendido pelo agricultor a 60 centimos e depois estar à venda num grande superfície a dois euros e meio, por exemplo.

Por outro lado, são os agricultores que têm fazer todo o investimento para garantir que a sua fruta seja certificada e de acordo com as regras da União Europeia, ao contrário do que acontece com a que é importada de outros continentes.

Espetáculos com casa cheia

No domingo, os tratoristas tiveram lugar de destaque com o tradicional Passeio de Tratores, que arrancou de manhã, e uma prova de tractor pulling à tarde, despertando o entusiasmo dos entusiastas da mecânica e da força agrícola.

Na noite de 3 de outubro, os Hybrid Theory, uma banda portuguesa de tributo aos Linkin Park, fez encher o recinto com milhares de jovens. A banda tinha chegado recentemente de uma digressão na América Latina e em novembro parte em tournée para a Austrália.

No sábado à noite foi a vez do comediante Herman José, que dias antes tinha sido homenageado pela sua carreira nos Globos de Ouro da SIC, subir ao palco dos Vidais. O artista, que cantou e apresentou vários sketches humorísticos, mostrou a sua surpresa por encontrar um evento de grande dimensão numa aldeia e elogiou a união dos seus moradores em conseguirem concretizar este festival.

“Quisemos sempre ter uma noite dedicado aos mais novos e outra para um público com mais idade”, explicou o presidente da Junta.

O espaço dos comes e bebes foi explorado por nove associações da freguesia, que assim puderam também recolher receitas para as suas atividades. “Tivemos quem nos oferecesse 1.500 euros para vir para aqui, mas



Espaço dedicado aos produtores locais



Herman José ficou surpreendido com a dimensão do festival dos Vidais



O espaço de expositores



Hybrid Theory, uma banda portuguesa de tributo aos Linkin Park

nós só aceitámos a participação das associações nas tasquinhas

e assim ajudá-las a terem receitas. Esta é uma forma da Junta

ajudar as associações”, explicou Rui Henriques.

Ministro da Defesa presidiu à cerimónia de entrega de diplomas a 44 novos sargentos

A cerimónia de ingresso no quadro permanente do Exército de 44 novos sargentos decorreu na tarde da passada quinta-feira nas Caldas da Rainha, presidida pelo ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo.

Francisco Gomes

Acompanhado pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Eduardo Mendes Ferrão, o ministro prestou tributo ao trabalho desenvolvido pela “casa-mãe do sargento do Exército”, a Escola de Sargentos do Exército.

Sublinhou que os sargentos “constituem um elo fundamental da instituição militar” e considerou este momento como “uma afirmação de vida ao serviço da pátria, assumida por vontade própria”, exortando os novos militares a “liderar pelo exemplo, com brio, profissionalismo e coragem”.

O ministro anunciou que o país inverteu a tendência de queda no recrutamento de efetivos nas Forças Armadas, havendo

atualmente mais jovens a optar pela carreira militar do que a sair. “As Forças Armadas, aos olhos dos jovens, são hoje mais apelativas”, manifestou.

Nuno Melo afirmou que “depois de dez anos com os números sempre a cair”, esta mudança exige que as Forças Armadas “estejam à altura” no sentido de garantir que quem entra sabe que “pode construir uma carreira em áreas que são de futuro”.

Na sua alocução, o general Eduardo Mendes Ferrão destacou “o percurso exigente de dois anos de formação”, sublinhando a “importância da liderança próxima, da preparação contínua e da capacidade de adaptação às novas exigências operacionais”.



Cerimónia na Escola de Sargentos do Exército, nas Caldas da Rainha

Enalteceu ainda “o papel central do sargento como referência moral, ética e profissional para os seus subordinados, liderando-os pelo exemplo e conduzindo-os

com firmeza, justiça e espírito de camaradagem”.

Esta cerimónia de entrega de diplomas de encarte aos novos sargentos simboliza a conclusão

do percurso formativo na Escola de Sargentos do Exército e o início de uma carreira militar.

Caldas da Rainha
CENTRO CULTURAL
e Congressos

DOM
26
OUT
17H00
CCC | PEQUENO
AUDITÓRIO
LITERATURA

Livro "88"
Vasco Trancoso publica
um novo livro de fotografia

Pub

VOGAL
papelaria • tabacaria • soluções criativas

Curriculum Vitae

Fazemos o seu Curriculum Vitae,

desde 10€*

*Entregamos ao cliente, o ficheiro pdf para posterior impressão e/ou actualizações.

Actualizar o documento existente, desde 6€, não inclui impressões.

in f s t

Avenida 1º de Maio n.º 8 loja dto, 2500-081 Caldas da Rainha vogal@papelariavogal.com
Horário: Segunda a Sexta: das 10h às 19h, Sábado das 10h às 13h, Domingos e Feriados: Encerrados

Monumento a D. Manuel I assinala aniversário da elevação de Salir de Matos a vila

Salir de Matos comemorou o primeiro aniversário de elevação a vila, no dia 4 de outubro, com uma homenagem a ex-autarcas e a inauguração de um novo passeio à entrada da vila, onde se destaca um monumento de homenagem a D. Manuel I, da autoria de Carlos Oliveira, que homenageia o monarca que em 1514 deu o Foral a Salir de Matos.

Pedro Antunes

O presidente da Junta de Freguesia, Flávio Jacinto, agradeceu ao escultor por ter oferecido esta escultura. À junta coube a compra da pedra utilizada na obra.

“É um orgulho para a nossa freguesia termos entre nós alguém cuja obra é reconhecida internacionalmente”, salientou o autarca.

O escultor contou como aceitou, em conjunto com a sua mulher, Lurdes Esteves, o desafio para fazer algo para a entrada da vila, tendo agradecido a todos os que ajudaram a concretizá-lo.

“A minha missão é dar mais beleza a um mundo que nem sempre é belo”, referiu o artista, que garantiu que o projeto foi feito exatamente da mesma forma como seria caso o destino fosse uma grande cidade, como Nova Iorque. Todo o processo teve o acompanhamento do executivo da Junta, tendo durado cerca de um mês e meio.

Carlos Oliveira reside em Salir de Matos e, embora seja natural das Caldas da Rainha, tem raízes naquela freguesia. “Quando eu tinha quatro anos cai num poço e só estou aqui agora porque a minha avó deu pela minha falta”, tendo sido salvo antes que acontecesse uma tragédia.

O escultor comentou também que se sente mais feliz por inaugurar uma obra sua numa localidade que tem tanta identidade e com grande proximidade entre vizinhos.

O monumento fica à entrada de um novo passeio criado à entrada da vila, que a junta de freguesia apelidou como o “Passadiço de Salir de Matos”. Esta intervenção, que era esperada há vários anos, permitiu melhorar as condições num local que é utilizado diariamente por muitos habitantes de Salir, mas também da localidade vizinha (Casais da Ponte). “Era principalmente uma questão de segurança”, explicou Flávio Jacinto. Para além do passeio, foi construído um muro de sustentação que permite preservar melhor a estrada.

O presidente da Câmara, Vítor Marques, deu os parabéns

aos autarcas e ao povo de Salir de Matos por tudo o que fizeram para merecerem que esta fosse elevada a vila. O edil caldense elogiou também o trabalho de Carlos Oliveira.

O deputado Hugo Oliveira, um dos autores da proposta da elevação da vila, também foi convidado a intervir, tendo manifestado a sua alegria e agradecido a todos os que deram o seu contributo ao longo da história para o desenvolvimento da localidade.

As celebrações do primeiro aniversário tiveram início com uma eucaristia celebrada por padre Eduardo Gonçalves, que aproveitou para recordar os tempos em que foi o pároco daquela freguesia e elogiou os seus habitantes.

Depois da cerimónia do hastear das bandeiras, foram homenageados os anteriores presidentes da Junta (José Caetano Luís, Herminio Carvalho, Joaquim Henriques, João Fialho e Rui Jacinto) e os ex-presidentes da Câmara das Caldas (Lalanda Ribeiro, Fernando Costa e Tinta Ferreira).

Depois da inauguração do monumento, houve um momento de confraternização durante o qual se cantaram os parabéns à vila, ao som do Coral da Villa. O grupo também animou o resto da tarde com várias músicas tradicionais.

1. O monumento, da autoria de Carlos Oliveira, homenageia D. Manuel I

2. Homenagem aos antigos presidentes da Junta e da Câmara

3. Um novo passeio criado à entrada da vila



Escola de Turismo do Oeste dá aula Inaugural dedicada ao turismo sustentável

No dia 30 de setembro, a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (EHTO), nas Caldas da Rainha, realizou a habitual Aula Inaugural do ano letivo, este ano subordinada ao tema do Dia Mundial do Turismo: “Turismo e Transformação Sustentável”.

O auditório encheu-se com alunos novos e antigos, bem como diversos convidados que aceitaram o convite para dirigir palavras de incentivo e refletir sobre o papel das instituições e empresas que representam no futuro do setor.

Marlene Sousa

O diretor da EHTO, Daniel Pinto, deu as boas-vindas a todos, sublinhando a importância do turismo para a economia nacional e lembrando o crescimento registado nos últimos anos. Citando dados do Instituto Nacional de Estatística, destacou que em junho o setor do alojamento turístico em Portugal registou 751,8 milhões de euros de proveitos, um aumento de 7,6% face ao mesmo mês de 2024, sustentado por 3,1 milhões de hóspedes (+2,5%) e 8,1 milhões de dormidas (+3,1%).

“O turismo é essencial para a economia do país, mas precisa de uma transformação sustentável”, afirmou Daniel Pinto, realçando que a EHTO, que em 2026 assinala 20 anos de existência, tem acompanhado as necessidades das empresas. “Hoje, quando falamos com hotéis e restaurantes, perguntam-nos se os alunos têm formação em práticas sustentáveis. Por isso, as nossas aulas

integram estas matérias, desde a gestão de resíduos ao combate ao desperdício. Os alunos são o presente e o futuro de Portugal”, disse.

Daniel Pinto referiu ainda que os restaurantes podem ser galardoados com a Estrela Verde, uma distinção atribuída aos estabelecimentos que se destacam pelas suas práticas sustentáveis na gastronomia.

Repensar o modelo turístico

A sessão contou também com a intervenção da vereadora do Município das Caldas, Conceição Henriques, que destacou a importância de repensar o modelo turístico. Para a autarca, é fundamental encontrar um equilíbrio entre turistas e habitantes locais, garantindo qualidade em detrimento da quantidade.

“Mais vale fazer uma viagem



O auditório encheu-se com alunos novos e antigos, bem como diversos convidados

memorável e inesquecível, ainda que mais cara, do que várias apenas para dizer que se viajou. O turismo tem de ser melhor e mais caro para não massificar. É preciso viajar menos, mas com mais qualidade”, afirmou.

Conceição Henriques sublinhou ainda que a região tem condições únicas para se afirmar como destino sustentável, graças ao termalismo, cultura, natureza e uma costa atlântica atrativa para quem procura clima mais fresco e longe da massificação.

Pedro Ferreira, da Comunidade Intermunicipal do Oeste, sublinhou o trabalho desenvolvido em prol de um “futuro verde” para a região. Referiu as futuras alterações que levarão a instituição a integrar o território IIBT OVT (Intervenção Integrada de

Base Territorial da Região Oeste e Vale do Tejo) e destacou ainda a Agenda 2030, constituída pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Elisabete Félix, do Turismo de Portugal, apresentou aos alunos o programa “Empresas Turismo 360”. Trata-se de uma medida que visa levar todas as empresas turísticas a reportarem o seu desempenho ESG, através da elaboração anual de um relatório de sustentabilidade.

Apelou ainda aos estudantes para que aproveitem a formação que recebem na área da sustentabilidade, de forma a, quando estiverem inseridos no mercado de trabalho, puderem impulsionar a transformação sustentável do setor do turismo.

Christina Pereira, da Agên-

cia de Viagens Luís Todi, Paulo Brehm, da Travelife, Fátima Vieira, da ABAAE – Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, e Rita Leão, da Real Abadia Congress & Spa Hotel, partilharam exemplos concretos das práticas sustentáveis que têm vindo a ser implementadas nas suas empresas e instituições.

As intervenções permitiram mostrar aos alunos que a “sustentabilidade no turismo não é apenas uma teoria debatida em sala de aula, mas sim uma realidade cada vez mais presente no mercado, traduzida em ações concretas como a gestão eficiente de recursos, a redução de desperdício, a educação ambiental e a valorização do património natural e cultural”.

Tertúlia “À conversa com...O luto”

No dia 22 de outubro, pelas 15h00, a Galeria do Posto de Turismo das Caldas da Rainha vai receber a tertúlia “À conversa com...O luto”.

Com entrada gratuita, este encontro tem o objetivo de pro-

mover estratégias e ferramentas para encontrar o equilíbrio entre as emoções da perda e a vontade de seguir em frente, reconhecendo a dor, mas criando novos hábitos e rotinas.

Nesta 2.ª sessão do ciclo “À

conversa com...”, as oradoras serão Cláudia Pires de Lima, psicóloga no Hospital de Santo António, no Porto, e terapeuta familiar sistémica com experiência na área do luto infantil, e Carla Ferreira, psicóloga clínica,

terapeuta do luto e membro da Associação “InLuto” (Associação Portuguesa de Cuidados Integrados no Luto).

Sob o tema “À beira do fim há tanta coisa que começa - O Luto”, esta tertúlia destina-se ao

público em geral e aos profissionais especializados em luto.

Mais informações sobre as inscrições pelo e-mail psicologia.social@mcr.pt.

Estudantes manifestam-se contra propinas

Associações de estudantes das Caldas da Rainha, Lisboa e Porto decidiram manifestar-se em frente à Assembleia da República, a 28 de outubro, último dia de discussão do Orçamento

do Estado para 2026, para contestar o aumento do valor das propinas.

As propinas do ensino superior público serão atualizadas a partir do próximo ano letivo, pas-

sando o valor máximo da licenciatura de 697 euros para 710 euros anuais.

Os estudantes acreditam que o aumento das propinas agravará a situação de muitas famílias

com filhos a estudar longe de casa, lembrando a redução de 10% no número de alunos que este ano entraram em universidades e politécnicos através do Concurso Nacional de Acesso

ao Ensino Superior. Pedem, por isso, a gratuidade das propinas.

Palestra “Como é morrer?”

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha vai levar a

cabo uma palestra subordinada ao tema “Como é morrer?”, com

José Lucas, no dia 10 de outubro, às 21h00.

Todas as palestras são colocadas no Youtube da associação.

Câmara usa falcão para espantar pombos

A Câmara Municipal das Caldas da Rainha anunciou que, desde o dia 1 de outubro, está a decorrer uma ação de espantamento de pombos no perímetro urbano, com recurso a aves de rapina, concretamente, falcões.

Francisco Gomes

Esta iniciativa, que é realizada com o licenciamento do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, vai estender-se durante os próximos meses, cinco dias por semana, oito horas por dia.

Com o objetivo único de espantar os pombos, o falcão e o falcãoiro, da empresa Animal Experience, irão circular pela cidade, a pé, devidamente identificados, para realizarem voos controlados, ao longo do dia, em vários pontos do perímetro urbano.

“Esta ação destina-se, exclusivamente, ao espantamento dos pombos e nunca à eliminação dos mesmos”, garante a Câmara. O objetivo é impedir que os pombos se instalem, sem machucá-los, desencorajando-os de voltarem à área. A legislação

ambiental impede a eliminação direta dos pombos, sendo necessário utilizar métodos de remoção ou afastamento.

“As nossas aves de rapina são treinadas para agir como predadores naturais das pragas, reduzindo significativamente a sua proliferação sem prejudicar outras espécies ou degradar o ecossistema”, assegura a Animal Experience.

Na cidade das Caldas ao longo dos anos tem havido uma praga de pombos, que se caracteriza pela presença excessiva em áreas urbanas, causando danos a edifícios e representando riscos à saúde pública devido a zoonoses como a criptococose e salmonelose, que podem causar problemas respiratórios, gastrointestinais e até serem fatais.

As fezes dos pombos são áci-



O objetivo é mitigar problemas de saúde pública e danos ao património urbano

das e podem danificar pinturas, fachadas e estruturas metálicas de edifícios, além de entupir calhas e comprometer telhados e sistemas elétricos.

A sujeira acumulada pelos ninhos e penas de pombos pode atrair insetos e outros parasitas para os ambientes.

Entre medidas para controlar este tipo de pragas contam-se métodos preventivos como espigões metálicos, géis pegajosos e figuras de predadores, como falcões, para impedir o seu pouso e até fixação de ninho.

Eliminar fontes de alimento, como restos de comida e lixo ex-

posto, ajuda a reduzir a atratividade do local para os pombos.

Para controlar a superpopulação destas aves e mitigar problemas de saúde pública e danos ao património urbano está em vigor nas Caldas a proibição de alimentar pombos nas ruas da cidade.

Caminhada pela luta contra o cancro da mama

O grupo de apoio das Caldas da Rainha (GACR) da Liga Portuguesa Contra o Cancro promove, a 26 de outubro, uma caminhada de sensibilização, organizada no âmbito do movimento “Outubro

Rosa”, que alerta para a prevenção e diagnóstico precoce do cancro da mama.

A iniciativa terá início às 10h00, com ponto de encontro marcado às 09h30, junto ao Mu-

seu José Malhoa.

A caminhada irá passar por vários pontos emblemáticos da cidade, incluindo o Centro de Artes, a Rotunda do Emigrante, os bairros das Morenas, da Ponte e

dos Arneiros, e ainda a Rua da Estação, Avenida 1º de Maio e Praça da República, regressando depois ao ponto de partida.

A participação tem um donativo mínimo de 5 euros, que inclui

kit com t-shirt e água. As inscrições podem ser feitas presencialmente na sede do GACR (Av. da Independência Nacional 8), de segunda a sexta-feira, entre as 14h00 e as 18h00.

CA Soluções de Crédito Habitação

12:00

Conhecer o Pedro

13:00

Pedir o Pedro em casamento

14:00

Comprar casa com o Pedro

15:00

Quem não quer perder tempo, avança com o Crédito Agrícola.

Descubra as nossas soluções de Crédito Habitação para comprar casa.

CA

Crédito Agrícola

Somos o Banco de CA

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, CRL

Saiba mais em creditoagricola.pt

Sujeito a decisão de risco de crédito

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C. de Lisboa e Pessoa Coletiva n.º 501 464 301 | Capital Social: € 331.744.155,00 (variável) | Rua Castilho, n.º 233, 233 A, Lisboa.

Pub

Jazz quebrou a rotina no estabelecimento prisional

O CCC Fora de Portas levou música para dentro do estabelecimento prisional das Caldas da Rainha, no passado dia 3. Durante cerca de meia hora, o jazz foi a linguagem universal que uniu músicos e reclusos, num concerto intimista protagonizado por alunos e professores do Conservatório de Música das Caldas da Rainha.

Marlene Sousa

A iniciativa integrou a programação dos “Dias do Jazz” do CCC - Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha e teve como objetivo aproximar este género musical da comunidade, chegando a públicos menos habituais.

A reação foi boa e os cerca de 40 reclusos presentes aplaudiram entusiasticamente e, no final, pediram até para ouvir “mais um tema”.

Os músicos que participaram foram Cristiana Moreira, o professor Bernardo Mendes ao piano, Luís Coelho no saxofone e Luís Pereira na bateria. No repertório estiveram temas como Take Five, Blue Bossa, All The Things You Are, Michelle, My Favorite Things, Yesterday, Autumn Leaves e Fly Me to the Moon.

Segundo o professor Bernardo Mendes “enquanto músicos do Conservatório tocar para públicos distintos é sempre enriquecedor, permitindo experiências novas e contactos diferentes, o que é uma mais-valia para

o nosso crescimento”.

Para a diretora do Estabelecimento Prisional das Caldas da Rainha, Helena Cardoso, iniciativas como esta são importantes para “quebrar a rotina e atenuar o efeito do confinamento”. “Estes momentos permitem aos reclusos manter alguma ligação com as comunidades a que pertencem e transportam-nos para outros locais, fazendo com que, por algumas horas, não se sintam presos”, explicou.

“Obviamente que o jazz é um estilo especial, que eles não ouvem habitualmente, mas que atrai”, adiantou.

O Estabelecimento Prisional das Caldas da Rainha alberga cerca de 110 homens, entre reclusos condenados e preventivos, sendo aproximadamente um terço ainda à espera de julgamento. As penas dos condenados variam até cerca de cinco a seis anos, sendo que, a partir desse limite, são transferidos para outros estabelecimentos com mais oportunidades de for-



O CCC Fora de Portas levou jazz aos reclusos do Estabelecimento Prisional das Caldas

mação e trabalho.

Além da música, o estabelecimento promove várias iniciativas de formação. Os reclusos frequentam aulas do ensino básico e secundário em parceria com os Agrupamentos de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro e D. João II. Alguns participam em oficinas de trabalho em empresas externas e na Câmara Municipal, saindo diariamente para trabalhar e regressando ao final do dia.

“Forma de desmistificar o jazz”

Para Mário Branquinho, dire-

tor do CCC, estas iniciativas são uma maneira de descentralizar a cultura e criar momentos diferentes na rotina de públicos variados, incluindo reclusos. “No caso do estabelecimento prisional, é um modesto contributo para a socialização e para oferecer experiências distintas do dia-a-dia dos reclusos”, afirmou.

O diretor sublinhou ainda o papel educativo da iniciativa. “É uma forma de desmistificar o jazz e dar oportunidades a quem normalmente não está em contacto com este género. Não é apenas diversão, mas também conhecimento, formação de público e

mediação cultural, que são componentes centrais do nosso trabalho”, explicou.

“Ir ao encontro das pessoas, seja nas escolas, nos centros educativos ou na comunidade sénior, entre outras, é fundamental. O nosso trabalho vai para além dos concertos. Trata-se de criar laços, fomentar experiências e semear o gosto pela cultura a médio e longo prazo”, referiu.

Esta semana, o CCC e o Conservatório estão a levar o jazz às escolas primárias.

Vasco Trancoso lança novo livro de fotografia



A capa e a lombada do 88

Vasco Trancoso lança o seu novo livro de fotografia no dia 26 de outubro, pelas 17h00, no Pequeno Auditório do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha.

A obra, com o patrocínio da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, tem como título 88 (88

imagens), dando continuidade ao livro publicado em 2020 (com o nome de 99) – constituindo-se assim uma duologia.

As imagens do 88 foram feitas sobretudo em Caldas da Rainha, Foz do Arelho e Óbidos.

Tem 184 páginas e um posfácio escrito pelo fotógrafo britâni-

co Paul Russell.

Este livro é uma viagem ao inesperado, onde a sombra do autor surge ocasionalmente como um fio condutor ao longo da sequência. Um modo de estar, simbolicamente, atrás da câmara e à sua frente, participando também na composição.

“Sexo e outras Cenas” nos Pimpões



Cláudia Sousa

O espetáculo de comédia “Sexo e outras Cenas”, com Cláudia Sousa, vai realizar-se no dia 11 de outubro, pelas 21h30, no auditório dos Pimpões, e segundo a humorista é um evento “imprevisível” ao longo de hora e meia.

Conhecida pelas suas reuni-

ões da Maleta Vermelha, onde apresenta produtos eróticos de forma divertida, está habituada a lidar com o imprevisto e a falar do tema sem tabus e sem limites.

Os ingressos custam quinze euros. A entrada é para maiores de dezasseis anos.

Caldas da Rainha recebeu evento único do colecionismo militar

Na sua terceira edição, que decorreu a 4 e 5 de outubro na Expoeste, a Militaris – Feira de Militaridade afirmou-se definitivamente como um evento único em Portugal.

Pedro Antunes

Segundo João Amaral, da organização, esta feira tem vindo a crescer de ano para ano e como é a única do género em Portugal, fará com que Caldas da Rainha venha a ser a capital ibérica do colecionismo militar.

“É aqui que quem gosta do colecionismo militar se reúne, uma vez por ano, para celebrar essa paixão”, comentou o responsável.

O certame tem como objetivo promover, divulgar e preservar o património histórico-militar, servindo de ponto de encontro para colecionadores, comerciantes, entusiastas e todos os que se interessam pelo tema.

No total estiveram presentes 70 vendedores de artigos militares, dos equipamentos antigos aos mais recentes, mas também de modelismo, material de coleção e diversas viaturas. Participaram ainda várias associações e grupos de recriação militar histórica.

Este ano, para além da GNR, também a Marinha Portuguesa esteve presente, tendo trazido, entre outros objetos e viaturas, uma lancha de desembarque dos fuzileiros (LARC). A participação de entidades como a Liga dos Combatentes e de diversos ramos das Forças Armadas, tor-

nam também este um evento especial.

Durante estes dois dias houve igualmente várias atividades práticas, como demonstrações, debates, recriações histórico-militares, combates medievais, forja de cutelaria ao vivo, palestras e sessões de autógrafos de autores ou especialistas.

Pela primeira vez houve um túnel de tiro de airsoft, onde os visitantes puderam experimentar, de forma segura e gratuitamente, disparos com estas armas. Outra estreia foi um Torneio de Combate Medieval, organizado pela Armis Nostrum.

João Amaral espera que a Câmara das Caldas invista na requalificação da Expoeste, tendo em conta as condições únicas que tem para eventos desta dimensão. O organizador, que é de Alcobaça, destaca também a centralidade, o acesso rápido à autoestrada e o parque de estacionamento.

1. No total estiveram presentes 70 vendedores de artigos militares

2. Participação da GNR

3. Uma lancha de desembarque dos fuzileiros (LARC)



Passeio anual de pasteiras do Campo às Caldas



Passeio de bicicletas antigas na cidade

A Associação Cultura e Recreio do Campo - Amigos da Natureza organizou o XVIII Convívio de Pasteiras no dia 5 de outubro.

Com concentração e partida no Parque Desportivo do Campo, o passeio de bicicletas antigas, com os participantes trajados à época, teve uma distância de 15

quilómetros.

O evento teve como principais objetivos promover o convívio entre todos os participantes e relembrar os tempos em que as



Houve um lanche na Rua Miguel Bombarda

pasteiras eram um meio de transporte comum para as atividades agrícolas e feiras. Após o passeio seguiu-se um lanche na Rua Miguel Bombarda.

Caldas da Rainha é palco de videoclipe do novo single de Mimicat

Mimicat, a cantora e compositora de música pop e soul que representou Portugal na Eurovisão com “Ai Coração”, em 2023, gravou o videoclipe para o seu novo single, “Santa”, no restaurante Dona Branca, nas Caldas da Rainha.

Rodrigo Capinha / Clara Bernardino

O percurso da artista no mundo da música já é longo e passou também pelas Caldas da Rainha. Em 2009 licenciou-se em som e imagem na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), que diz ter desempenhado “um papel fundamentalíssimo” na formação da sua carreira. “O produtor do meu primeiro álbum foi um dos meus professores aqui na ESAD.CR e foi aqui que conheci o meu marido e fiz muitos amigos que vieram trabalhar comigo”, lembrou a cantora.

Ter vencido o Festival da Canção e a oportunidade de representar Portugal na Eurovisão também são pontos fulcrais na sua carreira: “Foi uma reviravolta, na altura tinha acabado de ser mãe e já era mãe de duas crianças. Tinha parado quando quis ter o meu primeiro filho e quando foi para voltar foi muito difícil”. Apesar do contratempo, Mimicat não parou de lançar singles e o Festival da Canção acabou por lhe dar a plataforma que precisava.

Em relação ao novo single, “Santa”, Mimicat mostra-se muito satisfeita e otimista. Escreveu a canção muito rápido, “num tirinho, como a Ai Coração” e, segundo a artista, “quando as canções saem tão organicamente e de uma forma tão natural, normalmente é porque são boas”. Já revelou um excerto da canção nas redes sociais e “o feedback foi tão bom” que decidiu gravar o videoclipe e lançar no dia 8 de outubro.

O single fala sobre “o momento em que decidimos que não vamos tolerar mais problemas que nos atrapalhem a visão”, tratando, portanto, “temas de liberdade, conquista e coragem”. Ao mesmo tempo fala do papel da mãe, não só na vida da artista, como também como “figura maternal de consciência e de união numa família”, num plano mais geral.

Desde o lançamento do seu primeiro álbum, “For You”, em 2014, Mimicat nota que teve uma grande evolução artística. “Eu na altura era muito snob musical-



Gravação no restaurante Dona Branca

mente, achava que só um tipo de música é que era bom, mas a idade ajudou-me a abrir muitos horizontes e a conseguir criar de uma maneira muito mais livre”. Neste momento sente que encontrou a sua sonoridade, que descreve de maneira muito característica: “Costumo dizer que é como se a Amy Winehouse fosse a uma casa de fados e bebesse um tinto com a Simone”.

Joana Lisboa teve, na gravação do videoclipe de “Santa”, a sua primeira experiência como produtora, mas já conhece Mimicat desde que venceu o Festival da Canção. Na altura acompa-

nhou-a, como fotógrafa, nas pré-festas da Eurovisão, onde pôde notar o potencial de estrela da cantora: “Fomos a Barcelona e, de entre os artistas presentes, era com ela que todos os jornalistas mais queriam falar”. A produtora afirmou que este “é o videoclipe com maior produção de Mimicat” e explica que os figurantes são das Caldas e que foram reunidos através de apelos de Mimicat nas redes sociais. As senhoras mais idosas são da Universidade Sénior.

Em relação ao que se segue na sua carreira, Mimicat pensa em “lançar singles e sedimentar

a sonoridade”. A nível de concertos, recordou que já atuou na Feira dos Frutos e que quer muito voltar às Caldas, porque foi um concerto incrível”. Para os estudantes da sua antiga escola que, como ela, querem enveredar por um caminho artístico, deixou claro que “apesar do percurso ser difícil, há muita coisa que conseguimos controlar e a principal é a nossa vontade e a nossa inteligência em gerir o caminho”. Apesar disso vincou que “aproveitar a viagem também é essencial”.



A produção do videoclipe durou das 08h00 às 20h00

Carlos Sá Pires expõe “Abraço de Cor” na Bohio Creative

A galeria de arte caldense Bohio Creative vai ter patente, de 11 de outubro a 8 de novembro, uma exposição de pintura de Carlos Sá Pires, intitulada “Abraço de Cor”.

No dia da inauguração, entre as 17h00 e as 20h00, o artista irá estar presente e convida os visitantes a experimentar uma interação dinâmica entre cor, textura e forma.

Nascido em 1955 em Torres Novas, Carlos Sá Pires descobriu o desenho ainda criança e usou a arte como forma de observar o mundo e, mais tarde, como lidar com perdas pessoais.

Depois de interromper a sua carreira artística para se concentrar nos estudos universitários e nas mudanças sociais radicais da revolução portuguesa, Sá Pires voltou à pintura mais tarde com uma abordagem renovada e instintiva.

Este conjunto de obras, repleto de texturas ricas, formas distorcidas e contrastes marcan-



Carlos Sá Pires junto a uma das suas obras

tes, convida os espetadores a experimentarem a cor como uma linguagem de força, memória e criação.

“As pinturas de Carlos são um abraço — de cor, de emoção e da complexidade da experiência humana”, afirma Franchesca Melendez, fundadora da Bohio Creative. “Esta exposição celebra o

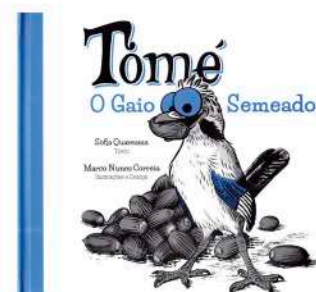
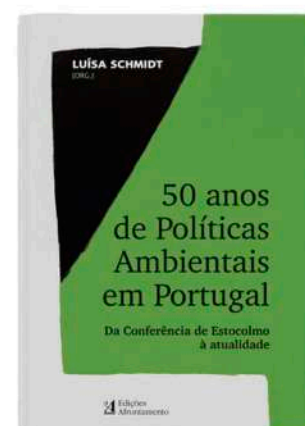
poder do instinto e a beleza de deixar a arte revelar-se”, refere.

A Bohio Creative está localizada na rua General Queirós nº 85 e 87 (junto à Praça da Fruta). A entrada é gratuita e todas as obras estão disponíveis para compra.

Pedro Antunes

Sugestões de Leitura AMBIENTAIS

OUTUBRO



Iniciativa



Parceiros



“A maioria do VM é essencial para consolidar o trabalho iniciado”

Perante uma plateia de cerca de 800 pessoas reunidas no pavilhão do Arneirense, o presidente da Câmara das Caldas e candidato à recandidatura pelo movimento independente Vamos Mudar, Vitor Marques, lançou um apelo confiante de conquistar a maioria absoluta. “Há quatro anos, tivemos nove mil votos. Com uma equipa pequena fizemos muito, mas com maioria teremos condições para fazer mais e melhor. Acredito mesmo que, se for a vontade dos caldenses, teremos dez mil votos, teremos maioria e governaremos em condições este nosso concelho”, afirmou o autarca, num discurso que encerrou o jantar de campanha do movimento, realizado no passado dia 3.

Marlene Sousa

“Podemos fazer política de forma diferente”, foi com esta convicção que o candidato discursou, referindo que “nunca disse mal de ninguém”. “Não temos de tratar mal de ninguém, nem de mentir, para apresentar as nossas ideias. Podemos ser diferentes. E é essa diferença que também caracteriza o nosso concelho”, afirmou.

Vitor Marques negou que a Câmara esteja falida e lamentou que “se faça política com mentira”, garantindo que estão “bem preparados para continuar o bom trabalho”.

O autarca sublinhou que “hoje não é dia de falar de programas, mas de pessoas e de convicções”, reforçando o espírito que tem marcado o seu percurso político. “Às vezes temos tendência

a dizer que não somos políticos, mas claro que fazemos política e claro que somos políticos”, declarou, adiantando que o movimento Vamos Mudar representa uma forma de estar na política “com humildade, sem arrogância e sempre perto das pessoas”. “Nós ouvimos as pessoas. Acreditamos que há sempre uma palavra do outro lado que pode motivar e mudar o nosso sentido para melhor”, salientou.

O presidente destacou ainda que o concelho das Caldas da Rainha “cresceu para cerca de 55 mil habitantes”, o que considerou “sinal de felicidade e de oportunidades criadas”. Sublinhou o trabalho desenvolvido nas áreas social e do planeamento urbano e o esforço para dar “condições e soluções com base em pesso-



Final do jantar comício do Vamos Mudar que reuniu cerca de 800 apoiantes no pavilhão do Arneirense

as”.

O movimento, apoiado pelo PS, apresentará 10 candidaturas às freguesias, o que o autarca considerou “um sinal de confiança e compromisso de quem acredita em fazer mais pelas Caldas”.

No balanço da gestão, Vitor Marques enumerou avanços em várias áreas e destacou a transparência como marca do seu mandato. “Fizemos mais de 50 regulamentos, quando antes não era hábito regulamentar coisa nenhuma. Os regulamentos são importantes pela transparência. As pessoas sabem aquilo a que têm direito, e não é pela cor polí-

tica, não é pelo cartão”, apontou.

Com emoção, afirmou que o Vamos Mudar é composto por pessoas “de várias origens e sensibilidades políticas”, unidas pelo desejo comum de servir o concelho. “Vivemos a política não para viver dela, mas para dar um contributo”, afirmou, reconhecendo o trabalho da equipa da Câmara Municipal e dos 800 trabalhadores da autarquia.

“Querem fechar a nossa maternidade”

António Curado, que volta a encabeçar a lista à Assembleia

Municipal, deixou a garantia de que não irão desistir da luta pelo novo hospital localizado nas Caldas-Óbidos.

Mara Marques lamentou que “a oposição esteja a usar a sua proximidade com o Governo para afirmar que o novo hospital está garantido”, sublinhando que “se estivesse garantido, já cá estaria, não é?”.

A candidata alertou ainda para uma nova preocupação na área da saúde: “Aproxima-se uma nova luta pela maternidade do Hospital das Caldas. Esta semana fomos informados de que pretendem encerrá-la”.

PS questiona Governo sobre novo Hospital do Oeste após “contradições na campanha autárquica”

Os deputados do PS eleitos pelo círculo de Leiria questionaram a ministra da Saúde sobre o novo Hospital do Oeste, notando que “as afirmações oficiais do Governo contrastam com o que foi divulgado pelos candidatos do PSD/CDS do Bombarral e do PSD às Caldas da Rainha”.

“Nos últimos dias, no contexto da campanha autárquica, surgiram declarações públicas relativas ao futuro Hospital do Oeste que levantam preocupações quanto à transparência e ao rigor técnico do processo de decisão”, pode ler-se na pergunta dirigida à ministra da tutela.

“Por um lado, a coligação PSD/CDS do Bombarral divulgou outdoors que dizem que o Hospital do Oeste será construído no Bombarral. Paralelamente, o

candidato do PSD às Caldas da Rainha, Hugo Oliveira, afirmou que a localização do novo Hospital do Oeste deverá situar-se entre Caldas da Rainha e Óbidos”, acrescentado que o anúncio do hospital em dezembro de 2024 não aconteceu devido a razões políticas e anunciando um novo estudo de localização resultante de forte influência política”, afirmam os socialistas.

Na pergunta, Catarina Louro e Eurico Brilhante Dias compararam estas posições com as afirmações oficiais da ministra da Saúde, quando, em outubro de 2024, Ana Paula Martins “garantiu que o concurso público para a construção do Hospital do Oeste seria lançado durante o primeiro semestre de 2025, salientando que a localização ainda não es-

tava decidida nem o modelo de financiamento definido”.

Também o primeiro-ministro declarou que a construção do Hospital do Oeste é “uma prioridade” do Governo, recordam. No entanto, ainda não é conhecido “qualquer avanço material no processo, nem decisão formal sobre localização, cronograma, financiamento ou modelo de execução”, sustentam os deputados do PS.

Para o Grupo Parlamentar do PS, esta situação “levanta dúvidas quanto à verdadeira intenção do Governo relativamente à concretização desta infraestrutura essencial para a região”.

Assim, Catarina Louro e Eurico Brilhante Dias perguntam à ministra da Saúde em que ponto concreto se encontra o processo



Perguntas sobre a localização e os prazos de construção

de decisão sobre a localização e o lançamento do concurso para o novo hospital e quais os motivos do atraso face ao calendário

anunciado.

Francisco Gomes

Livre esteve a ouvir as preocupações da população na Praça da Fruta

Na manhã da passada sexta-feira, o Livre das Caldas da Rainha esteve em contacto com a população na Praça da Fruta. Entre os presentes esteve João Arroz, candidato à Câmara, Inês Pires, candidata à Assembleia Municipal, e Isabel Mendes Lopes, deputada na Assembleia da República e co-porta-voz do partido.

Rodrigo Capinha / Clara Bernardino

Distribuíram panfletos e o jornal do Livre pelos vendedores e clientes da Praça da Fruta e tinham disponível uma banca ao pé da sede da União de Freguesias da Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório. Um dos focos desta ação foi ouvir as preocupações dos vendedores e produtores locais.

Com as eleições autárquicas a aproximarem-se, João Arroz, o jovem candidato de 18 anos, diz estar a lidar bem com a pressão que a candidatura acarreta: “Ser jovem nestas eleições é um benefício. Sinto até que é uma pressão contrária, um empurrão das pessoas que falam comigo para fazer mais, para conseguir trazer juventude ao nosso cen-

tro de decisão autárquico e para conseguir continuar a renovar a nossa democracia, que é algo muito importante”.

A nível de expectativas para as eleições no âmbito nacional, Isabel Mendes Lopes afirma esperar “muito mais eleitos e eleitas nos vários órgãos autárquicos”. A candidatura do Livre nas Caldas da Rainha é uma muito jovem, mas no país inteiro “o Livre tem candidatos de todas as idades”. “Há uma coisa que é comum a todos, que é a vontade de trabalhar pelas suas terras, a vontade de mostrar que a política se pode fazer de uma maneira muito diferente, muito mais focada na qualidade de vida, no bem-estar das pessoas e que as cidades podem



Equipa do Livre envolvida na ação

ser promotoras de comunidade e de combate, por exemplo, à solidão”, manifestou.

João Arroz ouviu queixas relativas “à habitação, à falta de mobilidade no concelho e falta de apoio aos nossos agricultores e comerciantes locais”. “Acima de tudo o que eu ouvi não foram preocupações mistificadas sobre segurança, não foram preocupações sobre a taxa de saneamento, mas sim preocupações sobre

casos concretos do dia-a-dia dos caldenses e da sua vida. São essas preocupações a que o Livre responde nesta campanha”, relatou o candidato à Câmara.

Para combater alguns dos problemas dos produtores e vendedores locais, o Livre propõe o Selo Caldas, que é uma “garantia de produção local”, e a revitalização, não só do mercado da Praça da Fruta, como também de outros mercados locais do

concelho.

Segundo Isabel Mendes Lopes, com estas eleições o Livre quer “voltar a recentrar a discussão naquilo que é a defesa da nossa democracia”, lutando “contra todas as forças antidemocráticas que fazem política para seu próprio proveito”. A deputada nomeia o Chega como exemplo de uma dessas forças antidemocráticas.

Iniciativa Liberal denuncia imóveis devolutos à espera de serem transformados em habitações

A lona “Aqui devia morar gente” foi afixada pela Iniciativa Liberal no antigo Lar das Enfermeiras, junto às Termas caldenses, para servir de exemplo de um imóvel que podia ser transformado em habitação acessível jovem, mas “não foi feito nada, não há um projeto sequer”, afirmou Carlota Oliveira, candidata do partido à Câmara Municipal das Caldas da Rainha, que na passada quarta-feira esteve acompanhada da líder nacional, Mariana Leitão.

Francisco Gomes

“Veio acompanhar-nos num dos pontos que nós consideramos fulcral agir nas Caldas, que é o caso do flagelo da habitação que existe. Tendo este imóvel planos há muitos anos, desde 2021 que é promessa e nada é feito, achámos por bem dar voz a este problema”, disse Carlota Oliveira ao JORNAL DAS CALDAS.

Segundo descreveu, “o Lar das Enfermeiras passou para a esfera da Câmara Municipal em 2021, ainda no mandato do dr. Tinta Ferreira, e a Câmara adquiriu os outros dois edifícios ao lado, a posteriori, e ficou a promessa de se fazer aqui habitação acessível jovem”.

Na presidência do Vamos Mu-

dar “não há um concurso, não se candidataram a nenhum dos programas a que se podiam ter candidatado e são oportunidades que estamos a deixar fugir”.

Suspeitando existirem mais casos, a candidatura avança com a proposta de “fazermos um inventário de tudo o que se passa a nível imobiliário, sejam terrenos, casas devolutas e casas habitáveis que precisem de requalificação”.

“Aquilo que temos aqui também é outro exemplo paradigmático do problema da habitação que temos, que são edifícios devolutos. Já inúmeras vezes perguntámos ao Governo, sucessivos Governos já inclusivamente, quantos imóveis devolutos é que



A presidente do partido associou-se à candidatura local para denunciar o problema

o Estado tem, onde é que estão localizados e não nos conseguem dizer, sabemos que eles existem um pouco por todo o país, sabemos que o maior proprietário português é o Estado e a verdade é que este exemplo que temos aqui é só mais um, em que este edifício era do Estado Central, entretanto há quatro anos que se passou o imóvel para a autarquia e que se quis desenvolver um projeto para construir aqui habitação acessível e o imóvel está exatamente na mesma, sem qualquer perspetiva de quando é que vai avançar”, manifestou

Mariana Leitão.

“Não estamos aqui a exigir nada de extraordinário, estamos a exigir que a autarquia cumpra com aquilo que prometeu que iria fazer”, venceu.

A dirigente elencou como soluções para a falta de habitação “criar condições para que haja mais oferta, acelerar os licenciamentos, baixar o IVA da construção para os 6% para todas as casas, e garantir a desburocratização, para promover confiança no mercado, para que mais investidores também queiram construir”.

“Não há dúvida nenhuma que construir mais casas é a grande solução para o problema. É óbvio que quando há menos construção os preços tendem a aumentar. É fundamental garantir também incentivos para que os senhorios queiram pôr as suas casas no mercado, e não podemos continuar a assistir a situações destas em que estão imóveis devolutos, completamente fechados, sem ninguém lá a viver, onde podia de facto viver gente”, comentou Mariana Leitão.

Luís Montenegro anunciou que decisão da localização do Hospital do Oeste será avaliada

“Suspendemos o processo que estava em curso para aprofundar a avaliação sobre a decisão da construção da localização do Hospital do Oeste”. Esta foi a declaração da noite de Luís Montenegro, presidente do PSD, no jantar da candidatura de Hugo Oliveira à presidência da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, na passada segunda-feira, na Expoeste, perante mais de um milhar de apoiantes.

Francisco Gomes

Era o assunto principal e já tinha sido focado por quem o antecedeu nos discursos e Luís Montenegro, que disse estar ali não como Primeiro-Ministro, “mas como presidente do PSD que tem grande influência no Primeiro-Ministro”, começou por declarar que “não tenho por hábito aproveitar os momentos eleitorais para criar expectativas exageradas face àquilo que sei podem e devem ser os enquadramentos e os fundamentos das decisões que temos de tomar”.

“Não vou aqui dizer qual vai ser a decisão, porque será aquela que resultar desse processo de avaliação aprofundado, fundamentado, com todas as consequências que podem acarretar as escolhas que nós fazemos. E essa garantia as Caldas da Rainha e todos os concelhos do Oeste têm do PSD e, por via do PSD, do Governo”, prosseguiu.

O líder social-democrata assegurou que “os critérios serão de justiça, terão de ser transparentes, terão de ser do melhor serviço e cá estarei, qualquer que seja a decisão, para dar a cara, explicar o porquê dela ter sido tomada e depois aguardar aquilo

que seja a compreensão de todos, nas Caldas, no Bombarral, em Torres Vedras, em todos os concelhos”.

Luís Montenegro não prometeu o que todos no pavilhão da Expoeste queriam ouvir - que o novo Hospital do Oeste viria para as Caldas da Rainha - mas também não disse o contrário, não confirmando a decisão tomada em 2023 pelo então ministro da Saúde do Governo PS, Manuel Pizarro, que anunciou que seria construído na Quinta do Falcão, no Bombarral. Contudo, não avançou um prazo para a decisão.

Para o concelho das Caldas, para combater a falta de médicos de família, o líder do PSD comprometeu-se com “uma unidade de saúde familiar modelo C, com a participação da autarquia, do setor social e do setor privado, para que os caldenses tenham a resposta que hoje o Serviço Nacional de Saúde não é capaz de salvaguardar”.

Num discurso de mais de meia hora, o líder do PSD considerou que nos últimos quatro anos - em que o concelho foi governado pelo movimento Vamos



Montenegro no palco com Hugo Oliveira abraçado a Fernando Costa e alguns dos candidatos

Mudar - “a mudança foi má e não resultou”, elogiando as qualidades de Hugo Oliveira para “resolver os problemas das vidas dos caldenses e colocar as Caldas da Rainha num patamar de desenvolvimento”.

Antes, o candidato à Câmara tinha defendido que se o futuro hospital não se situar entre Caldas da Rainha e Óbidos será “um erro territorial, técnico e não cumprirá fielmente a sua função”.

Lembrou também que o Vamos Mudar se coligou com “o mesmo Partido Socialista que anunciou o hospital para outra localização [Bombarral]”. “Vitor Marques tem agora dois amores - o PS ou o Hospital?”, interrogou. “Era de um partido, que por acaso era o nosso, passou para independente e acaba nas mãos do outro partido. Chama-se instinto de sobrevivência para se

manter no poder”, criticou.

As críticas a Vitor Marques prosseguiram: “Há dias ouvi o candidato do Vamos Mudar coligado com o Partido Socialista dizer que queria a maioria, porque já tinha 10 mil votos. Fiquei chocado. Porque é arrogância política. Só no dia 12 é que vamos saber qual é a decisão dos eleitores”.

Acusando o atual presidente de Câmara e recandidato de “passividade, incapacidade de aproveitar fundos comunitários e de fazer investimentos por falta de verbas”, indicou que Vitor Marques “tinha 50 medidas com que se comprometeu em 2021 e 72% não foram cumpridas”.

Entre outros assuntos, Hugo Oliveira aproveitou para deixar uma garantia: “Sim, vamos suspender a taxa de saneamento para quem não o tem e que a

paga de uma forma injusta”.

Antes de Hugo Oliveira discursaram Fernando Costa, antigo presidente da Câmara e agora cabeça de lista à Assembleia Municipal, e Manuel Isaac, também candidato à Assembleia.

Fernando Costa disse que o concelho “parou nestes quatro anos” de governação do Vamos Mudar e que o orçamento da Câmara “são 10% para obras e 90% para despesas correntes”, razão pelo qual resolveu voltar “à política ativa”.

Manuel Isaac, ligado ao CDS, lembrou que “fui o rival do PSD nas Caldas da Rainha” mas Hugo Oliveira “será o melhor presidente da Câmara para as Caldas”, por isso “aceitei fazer parte desta candidatura, para Caldas da Rainha ter um novo rumo, porque está morta”.

Presidente da Assembleia Intermunicipal do Oeste repudia suspensão do novo Hospital

O presidente da Assembleia Intermunicipal do Oeste, Rui Prudêncio, manifestou o seu “mais profundo repúdio e indignação” perante o anúncio da suspensão da construção do novo Hospital do Oeste.

“Após mais de vinte anos de espera, estudos, debates e negociações entre os municípios

da nossa região, alcançámos finalmente um consenso histórico: a localização do novo hospital no concelho do Bombarral, ponto central e de equilíbrio geográfico entre todos os concelhos do Oeste. A decisão agora anunciada constitui um retrocesso inaceitável, uma afronta à vontade e ao esforço conjunto das autar-

quias e das populações, e uma violação do princípio da coesão territorial que o Estado tem o dever de promover”, declarou.

“A suspensão do novo Hospital do Oeste não é uma decisão técnica ou orçamental - é uma escolha política em tempo de eleições autárquicas, que desrespeita uma região inteira,

os seus cidadãos e os profissionais de saúde que diariamente enfrentam condições cada vez mais difíceis nos atuais hospitais de Torres Vedras, Caldas da Rainha e Peniche”, sustentou.

Rui Prudêncio reafirmou a sua “total solidariedade com os municípios e com as populações da região”, e exige do Governo “a

reversão imediata desta decisão, o respeito pelo consenso regional alcançado e o cumprimento do compromisso assumido com o Oeste”.

“O futuro da saúde pública na nossa região não pode continuar a ser adiado”, venceu.

CDU defende requalificação da Linha do Oeste e horários ajustados à população



Chegada de Paulo Raimundo à estação das Caldas da Rainha



Paulo Raimundo com os candidatos da CDU à Câmara e Assembleia Municipal caldense

O líder do PCP, Paulo Raimundo, acusou os sucessivos governos de desprezarem a população da região por não darem melhores condições a uma infraestrutura tão importante como é a Linha do Oeste.

“Era possível e necessário ter a linha totalmente requalificada”, salientou o dirigente, depois de uma viagem de comboio entre o Bombarral e Caldas da Rainha, no dia 2 de outubro, acompanhado, entre outros, pelos candidatos da CDU à Câmara e Assembleia Municipal caldense, Duarte Raposo e Margarida Patrocínio.

“São milhares de trabalhadores que precisam que a Linha do Oeste tenha os meios técnicos e humanos necessários”, salientou Duarte Raposo, numa intervenção em frente à estação da CP das Caldas da Rainha, onde estiveram cerca de 70 apoiantes. O candidato defendeu a necessidade de mais trabalhadores e mais comboios.

Margarida Patrocínio também sublinhou que esta é uma alter-

nativa de transporte “que promove a coesão e o desenvolvimento do território, assim como a integração inter-regional com planeamento e horários ajustados”.

Paulo Raimundo considera que as estações e apeadeiros devem ser requalificados, mas também que os horários sejam adequados às necessidades das pessoas, desde os trabalhadores aos estudantes.

Os comunistas da comitiva acabaram por sentir alguns dos constrangimentos desta linha, com um atraso de 10 minutos na partida do comboio no Bombarral. Nas Caldas da Rainha depararam-se com o acesso no meio das linhas à ponte pedonal vedado. Segundo o que o JORNAL DAS CALDAS apurou, este acesso tem estado fechado desde que a ponte foi inaugurada.

O comunista criticou ainda a política de desinvestimento na capacidade produtiva, salientando que, há uns anos, o país produzia as suas próprias carruagens e agora tem de as impor-

tar. “O país cometeu um erro gravíssimo que foi perder a capacidade de construção de material circulante, mas tem capacidade para recuperar isso”, sustentou. Defendeu ainda a contratação de mais trabalhadores para a CP.

Paulo Raimundo considerou urgente a realização de um Plano Nacional Ferroviário que responda às necessidades do país e das populações.

Na sua opinião, os autarcas devem ter um papel importante na reivindicação de melhores condições junto ao poder central, envolvendo as pessoas. “Devemos exigir aos órgãos municipais que se envolvam na exigência e mobilizem as populações para exigirem aquilo que é seu por direito”, afirmou.

O dirigente comunista salientou ainda como os candidatos nas Caldas da Rainha, pela sua juventude, demonstram como o PCP é um partido com futuro.

Pedro Antunes

MONTEPIO RAINHA DONA LEONOR
Há mais de um século a cuidar de gerações



Invista na sua qualidade de vida



Parceiros na Sua Saúde e Bem-Estar

Torne-se Associado por apenas 5,75€/mês

Garanta saúde, bem-estar e o apoio de uma instituição de referência

O MONTEPIO RAINHA D. LEONOR OFERECE:

- 50% desconto nas consultas da clínica geral e serviço de atendimento
- 40% nas consultas de especialidades
- Serviços de saúde e apoio social a preços reduzidos
- Acesso ao Serviço de Saúde ao Domicílio, onde quer que esteja
- Apoio em cuidados de saúde e longevidade com a experiência de uma instituição centenária



Saiba mais em www.montepio-rdl.pt
T. (+351) 262 837 100 / geral@montepio-rdl.pt
Rua do Montepio Rainha D. Leonor
N.º 9, 2500-253 Caldas da Rainha

Mil ondas por hora e de mais de 25 géneros diferentes em futuro parque de surf

A Surfers Cove apresentou oficialmente no passado dia 1 o Surf Village, um parque de surf que integra um aldeamento turístico de quatro estrelas no concelho de Óbidos, com capacidade para 144 camas, distribuídas por 56 unidades de alojamento de tipologias variadas.

Num investimento global superior a 25 milhões de euros, com capital privado e fundos comunitários, “pretende ser um marco para o turismo e para o surf em Portugal, pensado como um espaço inclusivo que complementa o oceano e garante ondas consistentes para todos os níveis de surfistas graças à tecnologia Wavegarden Cove”, afirmou Manuel Maria Vasconcelos, cofundador e CEO da Surfers Cove.

Neste momento já se encontra terminado o primeiro dos bungalows do Surf Village.

Josema Odriozola, fundador e CEO da Wavegarden, venceu que será uma “experiência que se aproxima da sensação de surfar no oceano”.

Marcelo Martins, surf opera-

tions manager, referiu que o objetivo é “abrir o surf a todas as pessoas, desde quem apanha a primeira onda até atletas de competição”. “Ao proporcionar um ambiente seguro e previsível, conseguimos democratizar o acesso, criar mais oportunidades de iniciação e, ao mesmo tempo,

potenciar novos talentos. Treinar neste ambiente permite repetição e consistência, impossíveis no mar, acelerando a progressão técnica”, sustentou.

O Surf Village permitirá gerar até mil ondas por hora e mais de 25 tipos diferentes de ondas. O empreendimento contará ainda com restaurante, loja de surf, skate parks, courts de padel e beach ténis, ginásio, escola de surf e espaços para eventos corporativos.

Localizado numa área de cinco hectares, entre a Ericeira e a Nazaré, o Surfers Cove reforça a identidade da região Oeste como destino de surf de excelência, aproveitando a proximidade de praias como Supertubos e Bale-



Futuro aldeamento turístico de quatro estrelas no concelho de Óbidos

al. O projeto deverá criar cerca de 50 postos de trabalho diretos e atingir uma faturação anual estimada em dez milhões de euros.

O projeto, da autoria do atelier

Frederico Valsassina Arquitetos, é promovido pela Menlo Capital, com a liderança executiva de Manuel Maria Vasconcelos e Marcelo Martins (Onda Pura Surf Center), em parceria com a Des-

pomar, a Admar, a Draycott, os acionistas do Noah Surf House e do Hotel Areias do Seixo e outros investidores. Entre estes conta-se o surfista Kanoa Igarashi.

Parque de Leitura com jogos



Experiência piloto em Óbidos

O Município de Óbidos realizou no dia 30 de setembro uma experiência piloto do Parque de Leitura de Óbidos, recebendo cerca de 40 alunos do 4.º ano do Complexo Escolar dos Arcos. Esta iniciativa insere-se no âmbito do projeto europeu REEPLAI, desenvolvido em parceria com as cidades de Morgex (Itália) e Lviv (Ucrânia, também Cidade Criativa da Literatura da UNESCO), e tem como objetivo promover a literatura, incentivar a literacia e captar novos leitores.

Inspirado no Parque de Leitura de Morgex, o espaço de Óbidos (junto à EN8, entre o Cruzeiro da Memória e o posto de combustíveis da Prio) contará com cinco jogos literários em torno da obra “O Conto da Ilha Desconhecida”, de José Saramago. Nesta fase inicial já está concluído o Grande Jogo do Ganso, bem como instalados os equipamentos para o Jogo da Máquina de Escrever e o Jogo do Galo. Brevemente

serão acrescentados os elementos interativos que permitirão também a dinamização do Jogo dos Jovens Escritores e do Dominó de Palavras.

A cada seis meses, o parque terá um novo livro como referência. Depois de “O Conto da Ilha Desconhecida”, seguir-se-ão “O Barão das Árvores”, de Italo Calvino (Itália), e “O Maravilhoso Monstro”, de Sashko Dermanski (Ucrânia). Em contrapartida, os parques parceiros irão trabalhar com obras portuguesas como “A Menina do Mar”, de Sophia de Mello Breyner Andersen, e “A Princesa da Chuva”, de Ducla Soares.

O parque integra ainda três minibibliotecas, que passam a fazer parte da rede internacional Little Free Library, promovendo a partilha de livros sob o mote “Leva um livro, partilha um livro”. O espaço inclui igualmente diversas áreas de lazer e equipamentos que convidam à leitura e à convivência.

“Rostos do Mundo” em exposição à entrada da vila



Uma das fotografias que irá estar patente

Os fotógrafos Artur Correia, Carlos Ribeiro e João Lobato vão voltar a expor os seus trabalhos no espaço junto à Porta da Vila, em Óbidos, de 9 a 19 de outubro.

Depois do sucesso da mostra “Imagens do Mundo”, que também esteve patente na garagem da família Rocha da Silva, os três fotógrafos juntaram-se mais uma vez para apresentar fotografias que recolheram nas suas viagens.

Apaixonados pelo conhecimento de outros povos, culturas e geografias, os fotógrafos ao longo dos anos têm visitado inúmeros países, nos quais entraram contato com pessoas dos

mais variados estratos sociais e experiências de vida.

Esta abordagem pessoal permitiu a captura de imagens de grande impacto cénico, num registo simples e direto com respeito pelos usos e costumes de cada país.

Nesta edição vão estar patentes imagens das mais variedades de latitudes, tais como tais como Portugal, Marrocos, Cabo Verde, Canadá, São Tomé e Príncipe, Cuba, Moçambique, entre muitos outros.

Durante a exposição vai ser ainda efetuado o lançamento do livro “Um Olhar que não se repete”, do fotógrafo João Lobato, o qual retrata as várias vertentes

do seu trabalho, com imagens de Lisboa, Porto, Ribatejo, Ciclismo, Cais da Carrasqueira e ainda num registo muito íntimo uma seleção de fotos minimalistas.

Paralelamente o público pode ainda adquirir o livro “N’Álagoa” da autoria de Artur Correia e “Abstratos de lava” e “Óbidos Vila Jardim” de Carlos Ribeiro.

A exemplo do ano passado a editora Tegner Publishing vai ter à disposição dos interessados um conjunto de títulos variados, desde poesia, romance a viagens.

101 anos dos bombeiros do Bombarral com ingresso de 17 novos elementos

O 101º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Bombarral (AHBVB) foi celebrado no passado domingo. As comemorações incluíram o hastear da bandeira, romagem ao cemitério, desfile de viaturas e cerimónia solene.

Francisco Gomes

O comandante dos Bombeiros Voluntários do Bombarral, Pedro Lourenço, destacou a entrada de 17 novos elementos com esta cerimónia. "Sou bombeiro desde 1980 e não tenho memória de um número tão agradável", desejando-lhes "uma longa carreira ao serviço da nossa instituição e dos bombeiros portugueses".

"Temos condições para iniciar a escola de infantes e cadetes", anunciou, considerando importante para aumentar o número de efetivos.

Pedro Lourenço agradeceu à Câmara o veículo ligeiro de combate a incêndios oferecido em 2024 e a candidatura a novo veículo de combate de incêndios florestais, em curso, pedindo a

reabilitação do veículo de desencarceramento, na ordem dos 50 mil euros. Agradeceu também a ajuda das juntas de freguesia, empresas e amigos da corporação.

"Ser bombeiro é uma opção de vida. Não é tarefa fácil. Só está ao alcance de gente altruísta e de valores solidários", manifestou.

Vítor Garcia, presidente da AHBVB, enalteceu a "coragem" dos novos bombeiros, agradecendo a sua "disponibilidade". Falou das dificuldades materiais e disse que as associações humanitárias "precisam que o Governo tome medidas para ajudar, porque as despesas são cada vez maiores com veículos e com



A mangueirada da praxe aos novos bombeiros (foto José António)

peçoal". Emocionado, anunciou também que não se irá recandidatar.

Ricardo Fernandes, presidente da Câmara Municipal do Bombarral, destacou o "enorme valor desta instituição". "Os nos-

sos bombeiros têm estado sempre onde a comunidade mais precisa deles, seja no combate aos incêndios, no socorro rodoviário, na emergência médica ou em tantas outras situações", afirmou.

"A Câmara tem reforçado o seu apoio à corporação, porque investir nos bombeiros é investir na segurança e no bem-estar das populações", vincou.

NOITE de FADOS



ARCACEN
CAPELEIRA e NAVALHA
Capeleira - Óbidos

Sexta - feira 17 Outubro 2025 20 horas

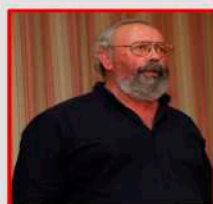
Andreia Matias



Guitarra Portuguesa
Rodolfo Godinho



Viola de Fado
Rui Miquelis



António Leitão



Dulcineia Ramos



Rui Miquelis

Ementa:
Entradas
Caldo Verde
Bacalhau c/ Broa
Bebidas
Sobremesa
Café

Filhos e Café d'Avó

JORNAL
CALDAS

Sócios :20 VIOLAS
Não Sócios :25 VIOLAS



Reservas limitadas:
262958418 - 967442282
916059299

Produção de pera rocha aquém do potencial do Oeste

A Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha (ANP), com sede na Sobreira, Cadaval, anunciou que a colheita de pera rocha este ano dos seus associados foi de 115.990 toneladas, valor semelhante a 2024 (mais 1%). Estima-se que a produção da ANP corresponda a 89% da produção nacional, avaliando-se a colheita total em aproximadamente 129 mil toneladas (associados e não associados da ANP).

Pelo quarto ano consecutivo regista-se produção aquém do potencial produtivo, devido às condições climáticas desfavoráveis (nomeadamente precipitação e temperatura na floração) e forte incidência do fogo bacteriano, com impactos inéditos na produção e nos custos de limpeza.

O stock apresenta predominância de calibres baixos. Cerca de 60% da fruta com calibre menor ou igual a 60 mm e menos de 20% com calibre igual ou acima dos 65 mm.

Apesar do cenário adverso, a ANP prossegue o



Condições climáticas e fogo bacteriano prejudicaram a produção

compromisso de valorizar a Pera Rocha do Oeste DOP, garantindo a colocação nos mercados habituais.

Caldas vence no Restelo por 2-0 e reforça liderança na Liga 3

O Caldas venceu, por 2-0, o segundo classificado Belenenses, na deslocação ao Estádio do Restelo, em Lisboa, para a 7.ª jornada da Série B da Liga 3 Placard, aumentando para 4 pontos a vantagem, tendo um jogo a mais.

Demonstrando sempre solidez defensiva e critério nas saídas para o ataque, o Caldas não precisou de ter muita bola para se adiantar no marcador (29). Foi, aliás, a sua única jogada de verdadeiro perigo durante a primeira parte, atendendo a que o “golo” que fez à beira do intervalo foi precedido de fora-de-jogo.

O lance começou em Ricardo Alexandre, que procurou a tabela com Pepo e, descobrindo uma nesga, rematou em arco, com o pé esquerdo, para o poste mais longe, sem que Guilherme tivesse visto a bola partir, o que impediu a chegada a tempo para efetuar a defesa.

Após o intervalo, o cariz do jogo manteve-se, com o Belenenses a tentar desesperadamente e sem êxito penetrar a muralha caldense, mesmo depois de Zé Ricardo ter elevado a contagem (56), recargando de cabeça o poderoso remate de Diogo Clemente que embateu na trave.

Aliás, as melhores oportunidades não concretizadas foram do Caldas. Aos 81 João Rodrigues correu quase meio campo sozinho e não conseguiu evitar a intervenção de Guilherme. Aos 85 Ewandro Santos desperdiçou uma grande penalidade (por empurrão de Diogo Leitão a João Rodrigues), permitindo outra defesa difícil a Guilherme e fazendo a recarga raspar a trave.

Ricardo Alexandre foi eleito o Homem do Jogo. Decidindo quase sempre com critério, foi

muito importante nesta função e marcou o golo inaugural. Acabou por sair lesionado (e esgotado), aos 68.

Árbitro: Luís Máximo
Árbitros auxiliares: Ângelo Correia e Daniel Vicente
Quarto árbitro: Miguel Peres
Belenenses: Guilherme; Nuno Tomás (capitão), Teixeira, João Paredes (Wilson Eduardo, 78), Sambú (Dudá, 73), Afonso Afonso (Afonso, 73), Diogo Paulo, Morgado (Eduardo, 62), Miguel Bandarra, Evandro e David Rebelo (Leitão, 62)
Suplentes não utilizados: Gonçalo Pinto, João Machado, Cuca e César
Treinador: Tiago Zorro
Disciplina: cartão amarelo a Teixeira (85)
Caldas: Wilson Soares; Zé Ricardo, Pipó, Pepo (Yordy, 90), Matheus Palmério, Ricardo Alexandre (Nuno Januário, 68), Diogo Clemente, Duarte Maneta, João Rodrigues (capitão), Rui Carreira e David Lopes (Ewandro Santos, 63)
Suplentes não utilizados: Duarte Almeida, Miguel Velosa, Gonçalo Barreiras, Dani Fernandes, Luís Farinha e Zé Gata
Treinador: José Vala
Disciplina: cartões amarelos a Diogo Clemente (14 e 88), Pipó (25), David Lopes (63); cartão vermelho a Diogo Clemente (88)
Golos: Ricardo Alexandre (29) e Zé Ricardo (56)



O Caldas demonstrou critério nas saídas para o ataque



Ricardo Alexandre foi eleito o Homem do Jogo (fotos FPF)

FUTEBOL

Liga 3

Jornada 7:

Atlético CP 1-2 U. Santarém
Lusit. Évora 3-1 Amora FC
Belenenses 0-2 Caldas SC
CD Mafra 3-1 1º Dezembro
Académica OAF 0-1 SC Covilhã

Classificação:

1º Caldas SC – 14 pt (7 jogos)
2º Belenenses – 10 pt (6 jogos)
3º Académica OAF – 9 pt (6 jogos)
4º CD Mafra – 9 pt (6 jogos)
5º 1º Dezembro – 9 pt (6 jogos)
6º U. Santarém – 8 pt (7 jogos)
7º Lusit. Évora – 7 pt (6 jogos)
8º Amora FC – 7 pt (6 jogos)
9º SC Covilhã – 6 pt (6 jogos)
10º Atlético CP – 6 pt (6 jogos)

Próxima jornada:

U. Santarém-CD Mafra
1º Dezembro-Belenenses
Caldas SC-Lusit. Évora
Amora FC-Académica OAF
Atlético CP-SC Covilhã

Equipa técnica do Caldas distinguida



José Vala, treinador do Caldas

A equipa técnica do Caldas foi a vencedora do mês de setembro dos prémios Liga 3 Placard, eleita pelos treinadores dos clubes

que disputam essa competição de futebol. Foi um mês de ouro, com duas vitórias e dois empates. Liderada

por José Vala, de 53 anos, o conjunto das Caldas da Rainha está no primeiro lugar da Série B.

Ciclistas caldenses adoentados abandonaram Campeonato da Europa

Não foi feliz a participação dos ciclistas das Caldas da Rainha, João Almeida e António Morgado, no Campeonato da Europa, em França, integrados na Seleção Nacional de Estrada.

Francisco Gomes

No passado domingo disputou-se a prova de fundo da elite masculina. Numa corrida muito dura, em que apenas 17 corredores e oito países terminaram, os portugueses foram forçados a abandonar.

O trio português, formado por João Almeida, Tiago Antunes e Rui Costa - António Morgado não alinhou devido a um quadro de queixas gastrointestinais - teve pela frente um percurso marcado por várias subidas exigentes, com destaque para as três passagens em Saint-Romain-de-Lerps (sete quilómetros com pendente média de sete por cento), num total de 3.306 metros de desnível acumulado.

Tiago Antunes integrou a fuga do dia e esteve em bom plano, mas acabou por descolar na última passagem pela subida mais longa e exigente do percurso. Acabou por juntar-se a Rui Costa na luta por um lugar entre os 20 primeiros, que apenas não foi possível porque os dois corredo-

res foram forçados a abandonar a corrida à penúltima passagem pela meta, juntamente com um grupo numeroso de ciclistas.

“A regra indica que os ciclistas têm de encostar quando passam na meta para o circuito a mais de dez minutos e foi o que nos aconteceu quando faltavam duas voltas”, explicou o selecionador José Poeira.

Antes, João Almeida, fisicamente debilitado, já havia abandonado a prova. “O balanço é negativo porque vínhamos para lutar por um bom resultado e termos qualidade para isso. A sorte não esteve do nosso lado. Estive doente esta semana, infelizmente, e limitou-me muito a forma física. Hoje já estava melhor, mas numa corrida deste nível temos de estar a cem por cento e às vezes não chega. Demos o nosso melhor, mas gostava ter conseguido um bom resultado com a camisola de Portugal ao peito”, declarou João Almeida.

Na véspera da prova, o cor-



João Almeida, à direita, ainda alinhou na prova de fundo da elite masculina mas abandonou, por estar debilitado

redor de A-dos-Francos tinha manifestado que “é sempre um orgulho representar as cores de Portugal. Estive doente e as sensações não são muito boas, mas alinhamos cheios de motivação e com vontade de dar o nosso melhor como seleção. Vamos quilómetro a quilómetro, e vou dar o melhor em prol de mim e dos meus companheiros para fazer

o melhor resultado possível para Portugal”.

A corrida foi vencida pelo esloveno Tadej Pogačar, colega dos caldenses na UAE Team Emirates - XRG, que completou em 4h59m29s os 202,5 quilómetros, 75 dos quais a solo.

Na quarta-feira passada, João Almeida não tinha comparecido na linha de partida do contrarre-

lógio individual do Campeonato da Europa devido à indisposição de saúde. Nelson Oliveira foi então o único luso a alinhar na prova de 24 quilómetros em Lorient-sur-Drôme, França. Foi 19.º. O belga Remco Evenepoel sagrou-se campeão europeu de contrarrelógio.

Caldas Rugby Clube venceu IV Torneio da Rainha

Retomando uma tradição interrompida nos últimos anos por alterações no calendário nacional, o Caldas Rugby Clube organizou, no passado sábado, o IV Torneio Rainha, evento que marca o início da época desportiva 2025-2026.

A nova direção do clube caldense estruturou um programa desportivo e festivo no Estádio Dr. José Luís de Melo Silveira Botelho, aberto a toda comunidade.

Depois do Dia Aberto em touch rugby para os escalões Sub6 a Sub-12, assistiu-se na Caldas Rugby ClubHouse à transmissão, em direto, do Austrália - Nova Zelândia, seguindo-se a apresentação da equipa sénior para a época 2025-2026, com a presença do presidente da Câmara

Municipal das Caldas da Rainha, Vitor Marques, do assessor camarário para o desporto, António Vidigal, ex-presidente do Caldas Rugby Clube, e do presidente do Comité Regional Rugby do Centro, Paulo Eusébio.

Da parte da tarde houve transmissão do Argentina - África do Sul e os jogos do torneio envolvendo Caldas Rugby Clube, Rugby Clube de Setúbal e Braga Rugby, terminando o dia com o sunset animado pelo DJ Tierri, DJ Jomi e DJ Vital.

Com jogos de 40 minutos, os resultados foram: Caldas Rugby Clube - 12 Rugby Clube de Setúbal - 12; Rugby Clube de Setúbal - 12 Braga Rugby - 19; Braga Rugby - 21 Caldas Rugby Clube - 29.

O Caldas Rugby Clube triun-

fou com seis pontos, seguindo-se o Braga Rugby com quatro e Rugby Clube de Setúbal com dois.

A equipa caldense alinhou com Afonso Oliveira, Alexis Scotto (ex-CAU Valencia), Alvaro Pena (ex-Tasman Rugby Boadilal), Augusto Andrade (ex-RC Lousã), Corrado Berti (ex-AP Partenope Rugby), Diogo Silva, Diogo Vasconcelos, Filipe Gil, Filipe Nobre, Isaac Teeuw (ex-Sub18), José Contreras (capitão), Lautaro Vac (ex-Suri RugbyClub), Leonardo Ferreira, Luis dos Santos (ex-CR Cadiz), Marcos Pedregal, Pedro Arruda, Rafael Cavaco Silva, Ricardo Correia, Rodrigo Cavaco Silva (ex-Ericeirense), Tiago Pinto (ex-Sub18), Tomas Cambournac, Tomas Jacinto, Vitali Kirini (ex-RC Ozurgetti), Weber Neves



Festa com o troféu

e Wilson Bento.

O plantel para a época 2025-2026 integra, ainda, André Filipe, António Pardal, Carlos Prieto, Francisco Xavier dos Santos, Gustavo Moura, Ricardo Marques e Tiago Santos, ausentes

por motivos profissionais ou que não alinharam a recuperar de lesões.

O treinador é Brendan Snyman, o diretor de equipa é David Esteves e a fisioterapeuta é Casandra Gonzalez (Physioclem).

Caldas da Rainha candidata a Cidade Europeia do Desporto

A Associação das Capitais e Cidades Europeias do Desporto validou no dia 1 de outubro a candidatura de Caldas da Rainha a Cidade Europeia do Desporto 2029.

O Município caldense procura obter “um reconhecimento inter-

nacional” que projete o concelho como “exemplo de boas práticas na promoção da atividade física”, reforçando a sua imagem e prestígio além-fronteiras.

O objetivo é também obter “impactos diretos na economia e no turismo local, atraindo visitan-

tes e dinamizando setores como a hotelaria, a restauração e o comércio”. Em paralelo, motivar o investimento e a modernização das instalações desportivas.

Outro fator determinante é a atração de eventos nacionais e internacionais, desde competi-

ções a congressos e encontros ligados ao desporto.

Consolidar a identidade das Caldas da Rainha como cidade de desporto é a meta a atingir.

“Até 2029 será um percurso partilhado com clubes, dirigentes, atletas, escolas, associações e

toda a comunidade”, manifestou o presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Vitor Marques.

Foz do Arelho palco de competição de triatlo

No passado domingo a Foz do Arelho recebeu o III Triatlo Caldas da Rainha – João Pereira.

Francisco Gomes

A competição, iniciada às 15h30, foi constituída pelas seguintes provas: Taça de Portugal de Triatlo (7ª Etapa), no formato de triatlo em estrada, na distância Sprint, destinada a atletas licenciados; Campeonato Nacional de Cadetes, no formato de triatlo em estrada, na distância Sprint; Prova Aberta, destinada a atletas não licenciados. Participaram 228 atletas.

O III Triatlo das Caldas da Rainha - João Pereira foi uma organização da Sociedade de Instrução e Recreio “Os Pimpões” juntamente com a Federação de Triatlo de Portugal, com o apoio da Câmara e freguesias da Foz do Arelho, Santo Onofre e Serra de Bouro, e Tornada e Salir do Porto.

Na Taça de Portugal (750 metros em natação, 20 quilómetros em ciclismo e 5 quilómetros em corrida), as vitórias coletivas foram do Sporting Clube de Portugal (masculinos) e do Outsystems Olímpico de Oeiras (femininos).

Em representação das Caldas

da Rainha, os Pimpões Triatlo (Marcos Rito, João Maria Inácio, Pedro Pinheiro e João Sá Pereira) ficaram em sexto (masculinos) entre quinze equipas.

A vitória absoluta nos homens foi do junior José Ferreira, do Sporting Clube de Portugal, em 00:55:53. Dos Pimpões Triatlo participaram Marcos Rito, escalão 20-24, em 13º, em 01:00:02, João Maria Inácio, escalão 25-29, em 44º, em 01:07:12, Pedro Pinheiro, escalão 50-54, em 58º, em 01:10:56, João Sá Pereira, escalão 45-49, em 104º, em 01:22:37, Renato Fidalgo, escalão 60-64, em 122º, em 01:27:13, e António Marçal, escalão 70-74, em 134º, em 01:42:39, entre 162 atletas, dos quais 27 desistiram (dos quais João Lima, Tiago Correia e Bruno Carvalho, dos Pimpões Triatlo) e um foi desqualificado.

Nas mulheres triunfou a junior Sofia Sousa, do Outsystems Olímpico de Oeiras, em 01:05:44. Dos Pimpões Triatlo, a junior Inês Rito ficou em 11º, em



Partida para a prova de natação

01:12:19, entre 40 atletas.

Por escalões os atletas dos Pimpões Triatlo alcançaram as seguintes classificações: Juniores Femininos – Inês Rito – 7ª em 9 participantes; Escalão 20-24 – Marco Rito – 3º em 11 participantes; Escalão 25-29 – João Maria Inácio – 2º em 5 participantes; Escalão 45-59 – João Sá Pereira – 8º em 17 participantes; Escalão 50-54 – Pedro Pinheiro, 6º em 28 participantes; Escalão 60-64 – Renato Fidalgo – 8º em

9 participantes; Escalão 70-74 – António Marçal – 1º em 2 participantes.

Na prova aberta a vitória foi de José Damas, escalão 35-39, em 01:11:26, e de Dalila Romão, escalão 30-34, em 01:26:44.

Apesar da comunicação das ruas que iriam ficar fechadas para a prova, publicada na rede social Facebook, muitas pessoas que estavam de passeio e algumas em trabalho na Foz do Arelho queixaram-se de terem

ficado cerca de duas horas sem poderem sair da localidade.

A contestação incidu sobretudo na Avenida do Mar, onde alegam não haver uma indicação adequada no local de que iria ser fechada, considerando a publicação no Facebook insuficiente porque não viram, o que fez com que muitos carros entrassem nessa artéria junto à praia e depois não pudessem sair.

Surfista de Peniche bicampeã nacional de Sub 16



Lua Escudeiro e Ana Mel (foto WOW Surfing/Enrico Bronzatto)

Ana Mel, do Peniche Surfing Clube (PPSC), sagrou-se campeã nacional de surf na categoria de Sub 16, na final do Campeonato Nacional de Surf Esperanças Feminino, em Leça da Palmeira, no passado fim de semana.

Garantiram lugar nas meias-finais Ana Mel (PPSC), Inês Piedade (Aquacarca), Vida Mendonça (Lombos Surf Clube) e Madalena Alves Guerreiro (Associação Onda do Norte).

A emoção foi máxima até ao último segundo. Ana Mel revalidou o seu título nacional com

uma última onda de 4,50 pontos, suficiente para ultrapassar a concorrência e alcançar o maior score total da categoria, 10,50 pontos.

Ana Mel também disputou a categoria Sub 18, avançando para as meias-finais com Lua Escudeiro (Associação de Surf da Costa da Caparica), Teresa Pereira (Clube de Surf do Porto) e Constância Rocha Simões (Ericeira Surf Clube). Lua Escudeiro confirmou o seu favoritismo na final frente a Constância Rocha Simões.

Pimpões no IV Triatlo de São Martinho



Alguns dos atletas dos Pimpões Triatlo

A equipa de triatlo dos Pimpões participou no IV Triatlo de São Martinho do Porto, que incluiu o Campeonato Nacional de Clubes de Triatlo, o Campeonato Nacional de Clubes Jovem de Triatlo, o Campeonato Nacional de Juvenis e a Taça de Portugal.

A prova, organizada pelo Clube de Natação de Alcobaça e Câmara Municipal de Alcobaça, decorreu nos dias 20 e 21 de setembro.

No Campeonato Nacional de Clubes Jovem de Triatlo, o clube esteve representado por Emília Gonçalves, Helena Vendramini, André Martinho, Lourenço Silva,

Davi Palácios, Xavier Santos, Javier Gomez, Francisco Ribeiro, Sofia Santos, Francisco Andrade, Tomás Coito, Camila Coutinho, Julia Galvão, Eduardo Figueiredo, Baltasar Gonçalves, Matheus Pires, Gabriel Varela, Carol Galvão, Gustavo Sousa e Cristina Gomez.

Entre os resultados mais expressivos, salienta-se o 2.º lugar de Javier Gomez em Infantis e o 2.º lugar de Cristina Gomez em Juvenis. A nível coletivo, a equipa alcançou o 6.º lugar entre 33 equipas.

Na Taça de Portugal, a representação coube a Pedro Pinhei-

ro, João Inácio, Renato Hidalgo, Marcos Gomez, Inês Gomez, Nuno Correia e João Sá Pereira. Marcos Gomez ficou em 2.º lugar no escalão 20-24 anos, João Inácio em 2.º lugar em 25-29, Pedro Pinheiro em 2.º lugar em 50-54 e António Marçal em 2.º lugar em 70-74.

Houve ainda espaço para a festa do desporto na prova aberta em estafetas, que contou com a participação de Miguel Silva, João Lima, Tiago Correia, André Rocha, Hugo Coutinho e Rita Oliveira.

AGÊNCIA NEVES
Serviços funerários

Rua Alexandre Herculano
antiga rua do Jardim
CALDAS DA RAINHA

262 834 536
963 090 605

Agência Guerra
Funerária 1962

Atendimento Permanente
262 601 701

Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 - Caldas da Rainha
(Junto ao Montepio Rainha D. Leonor)

Avenida Inocência Cairel Simão, Lote 3 - Bombarral

funerariaguerra.pt - facebook.com/agenciaguerra

Carlos Elias Jorge
N: 24/03/1956 * F: 03/10/2025

Caldas da Rainha

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701

Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

Professor Bambo. Espiritualista com poderes absolutos de magia negra e branca. Conhecedor experiente de casos desesperados, ajuda a resolver qualquer problema.

Tel: 920 240 459

Rua Santo André Lt 6, 3º C
2415-699 Leiria

Aluga-se Casa para férias em são martinho do porto com piscina

Tel: 914 820 857

TELELUSA TÉCNICO PARA A ÁREA DO GÁS

Com ou sem experiência
Contrato a tempo inteiro, viatura e telemóvel
Enviar CV para geral@telelusa.pt

Ramalhosa/Alvorninha
Caldas da Rainha

MANUEL MORAIS DA COSTA
08/Julho/1934 29/Setembro/2025

AGRADECIMENTO

A família vem deste modo expressar o seu profundo agradecimento a todos que assistiram ao funeral ou de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar e amizade.

AGÊNCIA NEVES

Resende - Viseu
Lagoa Parceira - Caldas da Rainha

ANTÓNIO DA SILVA
21/Março/1945 29/Setembro/2025

AGRADECIMENTO

A família agradece a todas as pessoas que partilharam a sua dor com a partida deste nosso ente querido ou que nos honraram com a vossa presença na hora da despedida.

AGÊNCIA NEVES

Mário Monteiro Agostinho
N: 11/11/1949 * F: 27/09/2025

Pó

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701

Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

CONVOCATÓRIA

Nos termos da disposto nos artigos 21º e 22º dos Estatutos da Associação de Doadores Benévolo de Sangue das Caldas da Rainha e do artigo 173º do Código Civil, convoca, a pedido da Direcção, todos os associados para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 11 de outubro de 2025, pelas 15.00 horas, na sede da Associação, sito na Praça 5 de Outubro, nº 17, Caldas da Rainha, com a seguinte:

ORDÉM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório de Gestão e dos Contas do exercício de 2024 -com a resolução de que a atual Direcção apenas obtive acesso às mesmas em julho de 2025, na sequência da restituição da posse das troças onde se encontra a sede, determinada por sentença proferida em providência cautelar instaurada com esse propósito, procedendo-se agora a sua submissão à Assembleia;
2. Apresentação, apreciação e deliberação sobre outros assuntos de relevante interesse para a Associação, que os associados pretendam ver discutidos, nos termos estatutários, e cuja admissão seja reconhecida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral;

DISPOSIÇÕES COMPLEMENTARES

- A presente convocatória é feita com a antecedência legal e estatutária de oito dias;
- Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos associados com direito a voto, a Assembleia reunirá em segunda convocatória, trinta minutos depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, podendo então deliberar validamente com qualquer número de presenças, nos termos legais e estatutários;
- Os documentos respeitantes ao Relatório de Gestão e Contas estarão disponíveis para consulta na sede da Associação, durante os oito dias que antecedem a data da Assembleia, dentro do horário normal de funcionamento.

Caldas da Rainha, 2025-10-01

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

São Martinho do Bispo - Coimbra
Caldas da Rainha

ALCIDES PINHEIRO VENTURA
21/Abril/1935 02/Outubro/2025

AGRADECIMENTO

A família vem deste modo expressar o seu profundo agradecimento a todos que assistiram ao funeral ou de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar e amizade.

AGÊNCIA NEVES

Casal do Chiote - Alvorninha
Caldas da Rainha

IRENE DO ROSÁRIO PEREIRA LOURENÇO VIEIRA
05/Julho/1938 02/Outubro/2025

AGRADECIMENTO

A família vem desta forma agradecer todas as provas de amizade, solidariedade e carinho recebidas aquando do falecimento e funeral desta nossa muito querida e saudosa extinta.

AGÊNCIA NEVES

Maria Luísa Ferreira Serafim Carvalho
N: 02/02/1934 * F: 29/09/2025

Pó

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701

Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

JORNAL DAS CALDAS
PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Exmo(a) assinante,
O pagamento pode ser efetuado através do envio de cheque, transferência bancária ou diretamente no Jornal das Caldas, na Rua Dr. Leonel Sotto Mayor, loja 44 - Caldas da Rainha

Informe-se 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional)



EDITAL N.º 84/2025

Hasta Pública do direito de exploração de quiosque na Avenida da Independência Nacional

Vítor Maunel Calisto Marques, Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, torna público que, de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal, na reunião ordinária realizada em 29 de setembro de 2025, foi deliberado o seguinte:

Procedimento para arrematação do quiosque:

A Hasta Pública a realiza-se no Auditório do Edifício Sede do Município, sito na Praça 25 de abril, nas Caldas da Rainha, no dia 4 de novembro, pelas 11:00 horas.

Objeto da hasta pública e equipamento:

É objeto da Hasta Pública o quiosque e casa de banho, com área de ocupação de 40,80 metros quadrados, bem com esplanada, com área de 36 metros quadrados, instalados junto ao parque infantil da Avenida da Independência Nacional, pelo período de 5 anos. O equipamento necessário ao funcionamento deve ser adquirido pelo arrematante.

Valor base de licitação:

- a) A base de licitação é de € 1.000,00 euros,
- b) Os lanços não podem ser inferiores a 10% da base de licitação.
- c) Até às 16h00 do dia da arrematação deve ser pago 50% do respetivo valor e até à data de início da utilização a parte restante.
- d) Ao valor da arrematação acresce o pagamento mensal de € 278,40.

Publicidade do procedimento:

A deliberação relativa ao procedimento pode ser consultada na página eletrónica do Município, em www.mcr.pt e na Seção de Gestão Administrativa (secretaria) durante o horário de atendimento, entre as 9:00 e as 16:30 horas.

Caldas da Rainha, 03 de outubro de 2025.

PRESIDENTE DA CÂMARA

(Vítor Manuel Calisto Marques)

CARTÓRIO NOTARIAL DAS CALDAS DA RAINHA
A cargo da Notária Lic. Carla Sofia Farinha Serra

---CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada a folhas setenta e oito a folhas setenta e nove verso, do Livro nº 336-A, deste cartório, **Fernando Jorge Vieira Soveral** e mulher **Conceição Dias Lopes dos Santos Soveral** casados no regime da comunhão de bens adquiridos, naturais, ele da freguesia de A dos Francos, concelho de Caldas da Rainha, ela da freguesia e concelho de Bombarral, residentes na Rua Bernardino Pargana, nº 16, A dos Francos, Caldas da Rainha, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:-----

---PRÉDIO RÚSTICO, composto por vinha e terra de sementeira com oliveira e figueira, com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, confrontando a Norte com José Silva de Almeida, Nascente com Artur Batista, Sul com Maria Guilhermina, e a Poente com Carlos da Silva, sito em Britões, na freguesia de **A dos Francos**, concelho de **Caldas da Rainha**, não descrito na Conservatória do Registo Predial inscrito na matriz da freguesia de A dos Francos sob o **artigo 666**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **433,26€**.-----

---Que o prédio tem o Processo de Representação Gráfica Georreferenciada número 3711120 de oito de Setembro de dois mil e vinte e cinco, declarando os outorgantes, sob sua inteira responsabilidade que este processo corresponde ao prédio acima identificado.-----

--Que o referido prédio, veio á posse dos justicantes já no estado de casados, no ano de dois mil, já totalmente autonomizado, por **doação meramente verbal** de seus pais e sogros respectivamente, Henrique Pedro Soveral e mulher Maria Fernanda ou Maria Fernanda Vieira, casados que foram no regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Professora Eugénia Nogueira, nº 13, A dos Francos, Caldas da Rainha, já falecidos.-----

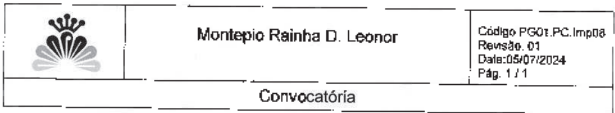
---Que, assim, vêm possuindo o referido prédio acima identificado como seu, há mais de vinte anos, como proprietários e na convicção de o serem, cultivando-o e colhendo os seus frutos, pagando as respectivas contribuições e impostos, posse que vêm exercendo ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, assim de modo pacífico, contínuo, público e de boa fé, pelo que adquiriram por usucapião a propriedade sobre o referido prédio.-----

---Que dada a forma de aquisição originária não têm documentos que a comprovem.-----
---Que para suprir tal título vêm pela presente escritura prestar estas declarações de justificação com o fim de obterem no registo predial a primeira inscrição de aquisição do prédio.-----
---Caldas da Rainha, trinta de Setembro de dois mil e vinte e cinco.-----

A funcionária autorizada, com poderes delegados com o número de inscrição 20004/1

(Nélia Carla Rodrigues dos Santos Branco)

Autorizada, nos termos do artigo 8º do Estatuto do Notariado e da Portaria nº 55/2011 de 28 de Janeiro, pela Notária Carla Sofia Farinha Serra, desde 01/01/2019 conforme publicitado em 02/01/2019 no cite www.notarios.pt Conta registada sob o nº 4800/2 de que foi emitido recibo



CONVOCATÓRIA

Nos termos do nº 1 alínea a) do artigo 39º dos Estatutos do Montepio Rainha D. Leonor – Associação Mutualista, convoco, em conformidade com o nº3 alínea c) do artigo 37º, os associados a reunirem em **Assembleia Geral Ordinária**, no próximo dia **22 de Outubro de 2025**, nas novas instalações do Montepio, sitas na **Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, nº 11, em Caldas da Rainha** (Ex- Edifício da EDP), com início às 20,00 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1- Discussão e votação, nos termos do artº 44, alínea i) dos Estatutos, do Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2024, da proposta de aplicação dos resultados, assim como do parecer do Conselho Fiscal;

2 - Informações.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados, a Assembleia reunirá, nos termos do nº1 artigo 40º dos Estatutos, uma hora mais tarde com qualquer número de presenças.

Caldas da Rainha, 06 de Outubro de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco José Coelho Esteves Rita, Dr.

(Francisco José Coelho Esteves Rita, Dr.)

Reservados todos os direitos. Qualquer cópia / impressão é considerada "não controlada" devendo ser confirmada a sua atualização.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALCobaça
a cargo do notário
RUI SÉRGIO HELENO FERREIRA
Avenida dos Combatentes, Lote 31 – Loja Direita
2460 – 039 Alcobaca
Telf.: 262 585 306 – Fax: 262 585 307

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

--- CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e nove de agosto de dois mil e vinte e cinco, iniciada a folhas vinte e nove do Livro de Notas para Escrituras número duzentos e setenta e nove A deste Cartório: -----

--- **JOÃO LUIZ SANTO** e mulher **MARIA DA CONCEIÇÃO ROCHA RIBEIRO**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ambos da freguesia de Santa Catarina, concelho de Caldas da Rainha, residentes na Rua Principal, nº 11, Casal da Cruz, Santa Catarina, Caldas da Rainha, justificaram a posse sobre o seguinte bem: -----

--- **Prédio rústico** sito em Lavradio, freguesia de **Santa Catarina**, concelho de Caldas da Rainha, composto de terra de sementeira e vinha com oliveiras, com área de dois mil e duzentos metros quadrados, que confronta a norte com João Luiz Santo, a sul com Manuel Belo da Silva, a nascente com herdeiros de João Paciência e a poente com João Luiz Santo, inscrito na matriz sob o artigo **2978.º**, **omisso** na Conservatória do Registo Predial de Caldas da Rainha. -----

--- Que o bem veio à posse dos justicantes por volta do ano de mil novecentos e noventa e cinco, por compra verbal feita a Hermínia da Nazaré Teresa, viúva de José Marques, residentes que foram em Granja Nova, Santa Catarina, Caldas da Rainha, compra essa que não lhes foi nem é agora possível de titular por escritura pública por falecimento dos vendedores. -----

--- Que, deste modo, não têm os justicantes título formal de aquisição do mencionado bem. Certo é, porém, e do conhecimento geral, que o vêm possuindo há mais de vinte anos, sem interrupção, ostensivamente e sem oposição de ninguém, na convicção, que sempre tem sido também a das outras pessoas, de serem eles os seus únicos e verdadeiros donos. Na verdade, foram os justicantes e mais ninguém que durante todo este tempo têm desfrutado do dito bem e têm praticado nele os atos normais de conservação e de defesa da propriedade, nomeadamente limpando o mato e zelando pelo terreno e pagando os impostos. -----

--- Que assim, na falta de melhor título, os justicantes adquiriram o identificado bem por **usucapião**, que aqui invocam por não lhes ser possível provar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais. -----

--- Alcobaca, vinte e nove de agosto de dois mil e vinte e cinco. -----

O Notário

[Assinatura]

Caldas da Rainha recebeu o primeiro jantar nacional dos realtors portugueses

O restaurante Cais do Parque, nas Caldas da Rainha, foi o palco do primeiro jantar nacional dos realtors portugueses, um encontro inédito que reuniu cerca de 50 profissionais do setor imobiliário de diferentes regiões do país, entre o Porto e o Algarve.

Rodrigo Capinha / Clara Bernardino

Organizado por Isabel Rodrigues e Pedro Mendes da Silva, ambos realtors com atividade na região Oeste, o evento teve como objetivo fortalecer a ligação entre profissionais que integram a rede internacional da National Association of Realtors (NAR), uma associação fundada nos Estados Unidos que impõe aos seus membros o cumprimento de um rigoroso código de ética.

“Já tínhamos feito encontros, mas nunca um jantar com esta dimensão”, referiu Isabel Rodrigues, visivelmente satisfeita com a adesão. A reator, responsável pela imobiliária IR Portugal Real Estate, sublinhou que a iniciativa teve “uma adesão muito positiva”, resultado “da união e vontade dos profissionais em afirmar a sua identidade”.

Pedro Mendes da Silva, proprietário da Predimed Rainha, destacou também a importância da escolha das Caldas da Rainha, “uma localização central que facilitou a presença de co-

legas de várias zonas do país”, e referiu que o evento foi “pensado para ser um momento de convívio, partilha e afirmação da profissão”.

Os participantes, provenientes de diversas marcas como Remax, Century 21, Keller Williams e eXp Realty, deixaram de lado as insígnias das respetivas empresas para se reunirem sob o mesmo princípio: “A ética e o profissionalismo que caracterizam um reator”.

Durante o encontro, Isabel Rodrigues explicou que, em Portugal, os realtors estão associados à Portuguese International Realtors (PIR), entidade afiliada da NAR. “O código de ética é a base de tudo. A ética existe em todos nós, mas o código ajuda-nos a aplicá-la e a manter padrões elevados no relacionamento com os clientes”, referiu.

A profissional defendeu ainda a necessidade de maior regulamentação e formação obrigatória no setor imobiliário nacional.



Vitor Marques fez uma breve paragem pelo jantar de realtors

“Atualmente, basta pagar uma taxa e obter licença. Não há uma formação mínima, nem uma carteira profissional, como existia no passado. Isso devia voltar, porque estamos a falar de uma profissão que lida com valores elevados e decisões importantes para as famílias”, afirmou.

Além de reforçar o papel da ética e da formação, os realtors abordaram também temas de atualidade, como a crise da habitação. Para Isabel Rodrigues,

“as soluções devem passar por políticas municipais de habitação acessível e construção mais sustentável”, salientando que “não pode caber apenas ao setor privado resolver um problema que é global”.

Antes dos convidados jantarem, o presidente da Câmara das Caldas da Rainha, Vitor Marques, passou brevemente pelo Cais do Parque, para desejar um bom jantar e “muito sucesso” a todos os presentes, reforçando

a importância destes agentes imobiliários que se regem por um código de ética na sua vida profissional.

Segundo Pedro Mendes da Silva, “há já colegas interessados em integrar futuras formações e em fortalecer esta comunidade de profissionais que partilham os mesmos valores”, explicando que há cada vez mais realtors em Portugal e no mundo.

Grupo de jovens manifesta-se contra presença de André Ventura nas Caldas

Um grupo de jovens manifestou-se, na noite de 6 de outubro, contra a presença do líder do Chega, André Ventura, que jantou e pernitoou nas Caldas da Rainha.

A PSP foi chamada pela comitiva do partido, depois dos manifestantes se colocarem à frente do restaurante onde estava a jantar a gritarem várias palavras de ordem, como “morte ao facho” e “25 de Abril sempre, fascismo nunca mais”.

Depois disso, a PSP teve também de intervir em frente ao hotel onde André Ventura passou a noite, por causa dos mesmos manifestantes.

André Ventura publicou um vídeo nas suas redes sociais, dizendo-se perseguido e ameaçado de morte. “Estes amigos do Hamas e das drogas não devem ter mais nada para fazer. Uma tristeza de gente”, escreveu na sua página de Facebook.



A PSP foi chamada ao local e o Chega registou em vídeo publicado na sua página

Paradense festeja 50 anos

A Associação Social e Cultural Paradense, no Chão da Parada, nas Caldas da Rainha, celebra o seu cinquentenário, e para além de todos os eventos comemorativos que tem vindo a fazer ao longo do ano, vai agora, no próximo dia 26, realizar um almoço convívio.

Pelas 10h30 terá lugar uma caminhada, num circuito de seis quilómetros, seguindo-se às 13h00 o almoço e às 15h00 animação com o grupo de concertinas da Barrenta.

As reservas podem ser feitas através do telefone 262881555.

TODAS AS EMISSÕES A QUALQUER ALTURA
NO PODCAST EM [HTTPS://WWW.MIXCLOUD.COM/SP_FORADACAIXA](https://www.mixcloud.com/SP_FORADACAIXA)

MUNDO DA MÚSICA

COM **FRANCISCO GOMES**

WWW.RADIOFORADACAIXA.PT

UMA HORA COM CANÇÕES IMPERDÍVEIS

TERÇAS 12H00

QUINTAS 16H00

SÁBADOS 12H00

RESTAURANTE-BAR DOS BOMBEIROS
(QUARTEL DOS BOMBEIROS DAS CALDAS DA RAINHA)
JORNAL DAS CALDAS
(SEMANARIO DA REGIAO OESTE)